



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI
CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E
COMUNIDADE



ALINE DE SOUSA JUSTINO

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO SOBRE
SUA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM ESTADO DO
NORDESTE**

TERESINA

2021

Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do CCS
Serviço de Processamento Técnico

J96p Justino, Aline de Sousa.
Percepção dos professores da rede pública de ensino sobre sua
saúde no contexto da pandemia da COVID-19 em um estado do nordeste
/ Aline de Sousa Justino. – – Teresina, 2021.
85 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Programa de
Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Osmar de Oliveira Cardoso.

Bibliografia

1. Qualidade de vida. 2. Professor. 3. Pandemia. 4. Covid-19. 5.
Percepção. 6. Emoção. I. Cardoso, Osmar de Oliveira. II. Título.

CDD 610

ALINE DE SOUSA JUSTINO

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO SOBRE
SUA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM ESTADO DO
NORDESTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí como requisito para obtenção do título de Mestre em Saúde e Comunidade.

Orientador: Prof. Dr. Osmar de Oliveira Cardoso.

Área de concentração: Saúde Coletiva.

Linha de pesquisa: Saúde na Escola.

TERESINA

2021

ALINE DE SOUSA JUSTINO

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO SOBRE
SUA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM ESTADO DO
NORDESTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí como requisito para obtenção do título de Mestre em Saúde e Comunidade.

Aprovada em 31 de agosto de 2021.

Banca Examinadora

Osmar de Oliveira Cardoso

Prof. Dr. Osmar de Oliveira Cardoso - Presidente/Orientador
Universidade Federal do Piauí – UFPI

Santina Barbosa de Sousa

Prof^o. Dr^a. Santina Barbosa de Sousa - Examinador Externo
Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Piauí – SEDUC-PI

Prof. Dr. Jesusmar Ximenes Andrade- Examinador Interno
Universidade Federal do Piauí – UFPI

Hilda Maria Martins Bandeira

Prof^o. Dr^a Hilda Maria Martins Bandeira - Suplente
Universidade Federal do Piauí – UFPI

A todos os professores que contribuíram com essa pesquisa,
especialmente aos professores de Brasileira-PI.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e minha mãe do céu por toda proteção e bençãos na minha vida, por cada vez que escutaram minhas orações e acalmaram meu coração. Aos meus pais na terra, Fernando de Sousa Justino e Rivana Maria de Sousa Araújo Justino, pelo apoio nos estudos, no financeiro, na vida e aos meus irmãos Jeferson e Kelly.

Ao professor, orientador e amigo que se mostrou ser, Osmar de Oliveira Cardoso. Muito obrigada pela paciência, troca de conhecimento, respeito, apoio durante as crises de ansiedade, além dos conselhos para vida.

Meus colegas de mestrado, obrigada pelo vínculo formado, apoio, amizade, carinho e respeito. Agradeço também ao Roniele Sousa, pela paciência e apoio na estatística da pesquisa.

Aos professores da rede estadual de ensino do Piauí pela participação na pesquisa, a SEDUC/Piauí, pela autorização e disponibilização dos contatos, fundamentais para a realização do estudo.

Aos professores e coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, pela troca de experiências e conhecimentos.

“Não viso reduzir os fenômenos sociais a fenômenos biológicos, mas antes debater a forte ligação entre eles”.

(António Damásio)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 alterou as emoções sentidas pelo professor. É importante reconhecer e refletir sobre as dificuldades que surgiram após a suspensão das aulas presenciais devido a pandemia da Covid-19. **OBJETIVO:** Avaliar as emoções dos professores na pandemia da COVID-19 no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo realizado com docentes da rede pública de ensino do estado do Piauí. A coleta ocorreu no período de 29 de setembro a 10 de dezembro de 2020. As variáveis referem-se as características sociodemográficas, emoções, percepção de saúde e percepção da situação dos alunos. Aplicou-se o modelo de análise bivariada pelo teste Qui-quadrado de *Pearson*, considerando o nível de significância a 5% para verificar as associações e para analisar a confiabilidade do questionário, calculou-se a consistência interna pelo coeficiente alfa de *Cronbach*. **RESULTADOS:** Observou-se que houve associação significativa com emoções, as características sociodemográficas: sexo (p: 0,000), idade (p: 0,038) e cor de pele (p: 0,038). Assim como entre a percepção do professor e emoções (p: 0,000) e entre expectativa de oposição e emoções (p: 0,023). Quanto a percepção do professor em relação a sua saúde e trabalho 42,6% classificaram como bastante satisfeito; sobre a situação dos alunos durante a pandemia da covid-19, 50,1% concordaram parcialmente que houve danos causados aos alunos. Quanto as emoções, 90,2% têm o sentimento de desesperança; 56,8% possuem boas expectativas quando a pandemia da covid-19 acabar. **CONCLUSÃO:** A desesperança foi a emoção mais percebida pelos professores. Por conseguinte, os professores perceberam-se satisfeitos com sua saúde e trabalho. Não houve influência das características sociodemográficas sobre a desesperança percebida. Além do que afirmarem ter boas expectativas quando a pandemia acabar. Quanto a situação dos alunos, identificou-se que concordaram parcialmente que houve danos. Portanto é necessário um estudo mais específico sobre os aspectos psicológicos afetados durante e após a pandemia. Os dados produzidos nesse estudo, permite aos gestores uma reflexão e pontuação de informações relevantes para a formulação de programas e estratégias direcionadas as necessidades de saúde do professor.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Professor. Pandemia. Covid-19. Percepção. Emoção.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The Covid-19 pandemic changed the emotions felt by the teacher. It is important to recognize and reflect on the difficulties that arose after the suspension of classroom classes due to the Covid-19 pandemic. **OBJECTIVE:** Evaluate the emotions of teachers in the COVID-19 pandemic in the state of Piauí. **METHODS:** This is a cross-sectional, quantitative, descriptive study carried out with public school teachers in the state of Piauí. Data collection took place from September 29 to December 10, 2020. The variables refer to sociodemographic characteristics, emotions, perception of health and perception of the students' situation. The bivariate analysis model was applied by Pearson's chi-square test, considering the significance level at 5% to verify the associations and to analyze the questionnaire's reliability, the internal consistency was calculated using Cronbach's alpha coefficient. **RESULTS:** It was observed that there was a significant association with emotions, sociodemographic characteristics: gender (p: 0.000), age (p: 0.038) and skin color (p: 0.038). As well as between the teacher's perception and emotions (p: 0.000) and between opposition expectations and emotions (p: 0.023). As for the teacher's perception of their health and work, 42.6% classified it as very satisfied; about the situation of students during the covid-19 pandemic, 50.1% partially agreed that there was damage to students. As for emotions, 90.2% have the feeling of hopelessness; 56.8% have good expectations when the covid-19 pandemic ends. **CONCLUSION:** Hopelessness was the emotion most perceived by teachers. Consequently, the teachers felt satisfied with their health and work. There was no influence of sociodemographic characteristics on perceived hopelessness. In addition to claiming to have good expectations when the pandemic ends. As for the situation of the students, it was identified that they partially agreed that there was damage. Therefore, a more specific study of the psychological aspects affected during and after the pandemic is needed. The data produced in this study allows managers to reflect and score relevant information for the formulation of programs and strategies aimed at the teacher's health needs.

Keywords: Quality of life. Teacher. Pandemic. Covid-19. Perception. Emotion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 - Escala equitativa da percepção de saúde, trabalho do professor e a situação dos alunos pelo fechamento das escolas durante a pandemia da covid-19	26
Quadro 02 - Classificação das emoções e expectativas sentidas pelo professor durante a pandemia da covid 19	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 -	Características sociodemográficas, trabalho, saúde e situação do aluno sob a ótica dos professores do Piauí, 2020	41
Tabela 02 -	Fatores associados a emoção entre professores, Piauí, 2020 ..	44
Tabela 03 -	Tabela equitativa sobre a percepção dos professores quanto ao trabalho, saúde e situação dos alunos, Piauí, 2020	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COVID-19	Coronavírus <i>disease</i> – 2019
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GRE's	Gerências Regionais de Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
SEDUC/PI	Secretaria de Estado da Educação do Piauí
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	13
2.1	Geral	13
2.2	Específicos	13
3	REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1	As emoções na vida social do indivíduo	14
3.2	Alguns aspectos sobre percepção da saúde dos professores	15
3.3	A pandemia da covid - 19 diante do sistema educacional	17
4	MÉTODOS	20
5	MANUSCRITO	21
6	CONCLUSÃO	48
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE(S)	57
	APÊNDICE A -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	57
	APÊNDICE B - Questionário aplicado aos professores da rede estadual de ensino do Piauí	59
	APÊNDICE C - Mensagem enviada aos coordenadores e professores da rede estadual de ensino do Piauí	68
	ANEXO(S)	69
	ANEXO A - Autorização da Secretaria Estadual de Educação do Piauí	69
	ANEXO B - Parecer Consubstanciado do CEP	70
	ANEXO C - Normas da Revista Saúde em Debate	80

1 INTRODUÇÃO

O mês de março do ano de 2020, iniciou-se com um marco histórico na vida de milhões de pessoas ao redor do mundo (ARRUDA; 2020). Um novo vírus (coronavírus) descoberto em dezembro de 2019 na China, transmite uma forma grave de pneumonia (coronavírus *disease* – 2019 - COVID-19). Devido a facilidade de transmissão, o vírus promoveu um grande número de infectados, causando rapidamente milhares de óbitos em todo o mundo. Com esses dados a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia em 11 de março de 2020, (OZAMIZ-ETXEBARRIA *et al.*, 2020).

A partir disso, os governos de diversos países adotaram algumas medidas de contenção, dentre elas, o isolamento social (OZAMIZ-ETXEBARRIA *et al.*, 2020). No Brasil, as medidas de contenção de transmissão da covid-19 foram semelhantes ao adotado em outros países: o isolamento social, uso de máscara e higienização periódica das mãos (COSTA, 2020b). Assim como a proibição de aglomerações, eventos sociais, circulação nas ruas (exceto para compra de alimentos e produtos de assistência à saúde), restrições para viagens, transporte público e o fechamento de escolas e universidades (PESCARINI, 2020).

As escolas e outras instituições de ensino tornaram-se um dos locais mais propensos a circulação e transmissão do novo coronavírus, tendo os professores e alunos como os principais vetores da covid-19 (ARRUDA, 2020). Com o estabelecimento das medidas de contenção do vírus, o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, regulamentando a substituição das aulas presenciais por aulas remotas enquanto durar a pandemia (BRASIL, 2020).

Com esse novo método de aulas no ensino básico, as relações pessoais, profissionais e educacionais foram modificadas, cabendo aos estudantes e professores se adaptarem ao seu novo cronograma (DOS SANTOS JUNIOR; DA SILVA MONTEIRO, 2020). Logo o imediatismo do fechamento das escolas em todo Brasil, não permitiu um planejamento, desenvolvimento e acompanhamento para o novo método de ensino e comunicação entre professores, alunos e gestão (ARRUDA, 2020).

O isolamento social abalou fortemente a educação básica no Brasil. Evidenciou desigualdades educacionais, interferiu na dinâmica de interação de toda comunidade escolar, expôs e sobrecarregou a figura do professor (DE SANTANA

FILHO, 2020). Um estudo brasileiro desenvolvido em 1.440 escolas, sobre a Síndrome de Burnout, revelou que 26,3% dos professores apresentavam exaustão emocional, 9,1% personalização e 30,6% baixo envolvimento no trabalho (BIROLIM *et al.*, 2019).

O adoecimento de professores, principalmente por transtornos mentais e comportamentais, distúrbios da voz, distúrbios musculoesqueléticos e cardíacos, afastam os professores da sala de aula, ou fazem com que encerram a profissão. Num estudo qualitativo realizado em São Paulo com 29 professores, revelou que o estresse, frustração e decepção, são sentidos de forma constantes e sistemáticos (SILVA; FISCHER, 2020).

Portanto, a efetividade das medidas de contenção, principalmente o fechamento de escolas, para redução do número de casos da covid-19, causou impactos significativos na vida do aluno e professor, tanto a médio, quanto a longo prazo, sobretudo para os que vivem e lidam com os diferentes tipos de vulnerabilidade social, como é a realidade de grande parte dos escolares e professores brasileiros (REDE COVIDA, 2020). Em meio a uma emergência internacional de saúde pública e escassos trabalhos científicos que abordem o tema, a problemática que se apresenta refere-se a: quais as emoções sentidas pelos professores e como percebem sua saúde, trabalho e a situação dos alunos durante a pandemia da Covid-19?

A pandemia da covid-19 alterou as emoções sentidas pelo professor. É necessário reconhecer e refletir sobre as dificuldades que surgiram após a suspensão das aulas presenciais devido a pandemia da covid-19, compreender que o professor que teve sua função completamente modificada devido ao isolamento social como medida preventiva de transmissão desse vírus, acarretou sentimentos de medo, ansiedade, insegurança e quebra de vínculo com os alunos, além de surgir processos de desigualdade educacional entre estudantes, que tendem a perdurar após a pandemia trazendo consequências negativas na vida do professor e alunos.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

- ✓ Avaliar as emoções dos professores na pandemia da covid-19 no estado do Piauí.

2.2 Específico:

- ✓ Identificar a percepção dos professores em relação a sua saúde durante o ensino remoto, a situação dos alunos pelo fechamento das escolas e as características sociodemográficas;
- ✓ Identificar a associação das emoções com as características sociodemográficas dos professores;
- ✓ Identificar a associação das emoções com a percepção de saúde dos professores;
- ✓ Identificar a associação das emoções com a expectativa dos professores;
- ✓ Identificar a associação das emoções com a percepção da situação do aluno;
- ✓ Verificar a consistência interna do questionário usando o coeficiente alfa de *Cronbach*.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 As emoções na vida social do indivíduo

O campo das emoções é um tema advindo do universo grego antigo, passando pelos distintos pensadores filosóficos, que desde então conceituaram diversos saberes e teorias sobre as emoções humanas. Alegria, raiva, medo, tristeza, são exemplos de emoções, pois é através delas que ocorre a integração entre respostas cognitivas, homeostáticas até atingir uma resposta fisiológica do indivíduo estimulada pela situação vivida (ESPERIDIAO-ANTONIO *et al.*, 2008).

Dessa forma para conhecer e compreender os fenômenos cognitivos e sociais, há necessidade de perceber a complexidade das emoções nos diferentes sujeitos e dinâmicas. As emoções sob a ótica psicológica (além da filosófica e pedagógica), organiza-se em diversos significados: tristeza, amor, desesperança, dentre outros, como também das experiências dos indivíduos e com o meio (PINTO, 2007).

As experiências construídas ao longo da vida do indivíduo tendem a serem determinadas pelo meio no qual está inserido, ou podem ser modificadas por ele próprio. Através dessa possibilidade de construção de experiências, podemos chegar ao entendimento de que o desenvolvimento emocional está relacionado com a dimensão afetiva (POMBO-DE-BARROS; ARRUDA, 2010).

A relação entre dimensão afetiva e emoções também respondem questões voltadas ao comportamento, às expressões faciais, reações externas (postura, gestos), e neurovegetativas (alterações nos batimentos cardíacos, no funcionamento do sistema gastrointestinal, e respiratório), pois esse compilado de alterações no organismo do indivíduo, poderá definir o tipo de emoção sentida (ALEXANDROFF, 2012).

Outra explicação para a emoção, é o modo de construção e posicionamento do indivíduo, sendo necessários cinco elementos: a cognição (avalia os objetos e acontecimentos), os sintomas neurovegetativos (regulação do organismo), motivação (que prepara e direciona os posicionamentos e ações), expressão motora e o sentimento (fenômeno complexo que depende da compreensão e integração) (CEZAR; JUCÁ-VASCONCELOS, 2016).

A emoção também se dá por eventos psicológicos, caracterizados pela intensidade e/ou qualidade das percepções, levando o indivíduo agir de maneira característica, ou seja, podendo haver inúmeras respostas, pois se trata de algo complexo, individual, interno e externo, estados qualitativos de consciência e reações automáticas (SANTOS, 2007).

Como afirma LeDoux (2011, p. 43):

[...]. Mas as emoções não surgiram como sentimentos conscientes. Elas se desenvolveram como especializações fisiológicas e comportamentais, reações físicas controladas pelo cérebro que possibilitaram aos organismos ancestrais a sobrevivência em ambientes hostis e a procriação. [...]

Embora haja uma explicação de que as emoções são resultantes de eventos psicológicos e experiências individuais, sejam elas prazerosas, traumáticas ou intensas, serão a partir das emoções sentidas e percebidas, que irá definir o agir de cada um. Outro fato é que as emoções ocorrem pelas condições das interações sociais, principalmente devido ao seu poder decisivo na construção ou firmamento da vida do indivíduo. (SANTOS, 2007).

E finalmente, para Damásio (p. 103):

A menção da palavra emoção em geral traz à mente uma das assim chamadas emoções primárias ou universais: alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa ou repugnância. As emoções primárias facilitam a discussão do problema, mas é importante notar que existem muitos outros comportamentos aos quais se após o rótulo “emoção”. Eles incluem as chamadas emoções secundárias ou sociais, como embaraço, ciúme, culpa ou orgulho, e também o que denomino emoções de fundo, como bem-estar ou mal-estar, calma ou tensão.

É importante considerar que os indivíduos percebem e reagem aos acontecimentos da vida pessoal e social por diferentes óticas, o que vai determinar e influenciar sua percepção sobre necessidades, afetos, motivação e outras questões subjetivas inerentes a cada um para sua própria construção (CAMPOS; ROUQUETTE, 2003).

3.2 Alguns aspectos sobre percepção da saúde dos professores

A percepção de saúde, se dá através de um processo individual, gerado a partir de estímulos sensoriais em informações relevantes sobre determinadas situações. Quanto a percepção do processo saúde-doença, esta é independente e pode ser construída através de crenças pessoais e avaliações do estado geral de saúde individual ou coletiva, seja a partir de experiências da comunidade ou de um indivíduo (SOUTO *et al.*, 2018).

A percepção também pode ser compreendida, através da forma de como o ser humano ver o mundo em determinado momento, ou seja, a percepção vai mudando de acordo com os acontecimentos. É levado em consideração sua história naquele ambiente e o tempo decorrido. Portanto, é uma compreensão subjetiva que vai desde a concepção de sentimentos de crenças e informações sobre o seu estado mental e físico atual do corpo que constantemente sofre estímulos (BRASIL *et al.*, 2018).

A percepção de saúde, também se relaciona com a forma como o indivíduo percebe a sua qualidade de vida e seu posicionamento perante a cultura, objetivos, expectativa de vida, preocupações e seu modo de viver em determinado território. Além disso, existem duas visões sobre o conceito de qualidade de vida, o primeiro, está ligado a subjetividade, onde julga a percepção do indivíduo sobre o seu estado atual de saúde; e o segundo é a multidimensionalidade, que atribui a percepção ao que foi construído por diferentes dimensões (ROCHA; FERNANDES, 2008).

Outra forma de perceber saúde e doença, vem da relação com a qualidade de vida do indivíduo, de processos dinâmicos e multidimensionais que incessantemente sofrem influências do meio externo e interno. Consequentemente, adoecer está ligado ao desequilíbrio de diversos aspectos: biológico, afetivo, social ou laboral resultando em alguma enfermidade (SANTOS *et al.*, 2015).

No campo educacional os agravos à saúde dos professores vêm aumentando e sendo fortemente associada às características das condições do trabalho remoto, acarretando prejuízos à saúde do profissional em todos os aspectos, bem como interferindo na qualidade de vida, que é de fundamental importância para a construção da percepção de saúde e a visão de sua capacidade para o trabalho (SANTOS; MARQUES, 2013).

A saúde dos professores está cada vez mais atrelada às condições de trabalho. A principal causa de afastamento do ofício por professores da educação básica ocorre por quadros depressivos, pois além do prejuízo à saúde, família e

trabalho, as doenças ocupacionais e as novas demandas da educação brasileira, geram custos aos professores, o que pode levar ao desencadeamento de outros problemas psicológicos (PEREIRA *et al.*, 2014).

O ambiente de trabalho influencia diretamente na produtividade, ou seja, se o ambiente de trabalho é satisfatório, a produtividade será alta, da mesma forma que se o ambiente é desfavorável a produtividade tende a ser baixa ou ruim. Na educação básica os problemas são notáveis, pois, a saúde e o bem-estar do professor estão intrinsicamente ligados a percepção de qualidade de vida no trabalho, cabendo muitas vezes ao profissional buscar individualmente reduzir os riscos para problemas físicos e mentais (DO REGO; DE OLIVEIRA, 2017).

As instabilidades na saúde provocados pelas diversas atividades que o professor executa podem ser resultantes da ausência do autocuidado e da carência de entretenimento com a família e amigos. O desequilíbrio na saúde afeta o processo de recuperação após uma extensa e cansativa jornada de trabalho, com isso o adoecimento do corpo e mente do professor reflete nas atividades da vida diária com efeitos negativos de um ciclo formado por professores cansados e doentes (ASSUNÇÃO; MERY, 2019).

A atividade docente tornou-se uma das profissões mais estressantes, desgastantes, provocando danos na saúde física, mental, influenciando o desempenho do professor em sala de aula e na vida pessoal. O ambiente de sala de aula provoca impactos na saúde dos professores, tornando-se tema para estudos científicos que possam contribuir posteriormente com a saúde física e mental desses profissionais (DA SILVA *et al.*, 2019).

O estresse ocupacional reflete diretamente nas mudanças sociais de todos os níveis da educação nos últimos tempos. As percepções e queixas dos professores tendem a ser interpretados como transtornos comuns no ambiente de trabalho, muitas vezes passando de forma despercebida um grave problema de saúde. Logo os distintos contextos de educação refletem a necessidade de um olhar mais específico para a saúde dos professores (DA SILVA *et al.*, 2019). E no cenário da pandemia, essa situação requer um olhar mais específico afim de compreender até onde os professores e alunos foram prejudicados.

3.3 A pandemia da covid - 19 diante do sistema educacional

O mundo inteiro passa por uma crise sanitária, definida como a maior do século XXI. A pandemia da covid-19 que iniciou na China, no final de 2019, mais precisamente na cidade de Wuhan, chegou ao Brasil e espalhou-se rapidamente por todos os estados, causando desde o início milhares de casos confirmados, com previsões alarmantes sobre o número de infectados e óbitos nos meses seguintes (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Diante dos dados sobre o número de óbitos e infectados uma das medidas adotadas de prevenção e controle da covid-19 foi o distanciamento social. Muitos estudos em vários países demonstraram que o distanciamento social se mostrou eficaz para evitar a disseminação do vírus. No Brasil, mesmo com as medidas de prevenção determinadas pelo governo, a contaminação pelo vírus aumentou rapidamente nas capitais e chegou em cidades do interior. Mas o impacto causado no setor econômico e educação é potencialmente catastrófico (DANTAS *et al.*, 2020).

Com os efeitos negativos atrelados a pandemia da covid-19 que afetou distintos setores (público e privado), economia, na educação houve um dos maiores impactos com o fechamento de unidades escolares (creches, colégios, escolas públicas, universidades) em que a principal alternativa de continuidade do processo ensino-aprendizagem, foi por meio do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) (SENHORAS, 2020).

Assim como em outros países o uso das tecnologias digitais e de comunicação foi adotado na França, Espanha, Portugal e Inglaterra para mediar o vínculo escolar. Não diferente do que ocorreu em outros países, na Europa houve dificuldades na gestão e na aplicação das tecnologias, pelos alunos e professores no acompanhamento das aulas, devido à falta de acesso de parcela da população às tecnologias (ARRUDA; 2020).

Diante desse impacto na educação as instituições de ensino tentaram usar as tecnologias digitais como o meio principal para dar continuidade às aulas e amenizar os danos das relações de ensino-aprendizado entre aluno e professor. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 300 milhões de alunos, de 22 países, de três continentes, foram afetados pelo fechamento das escolas imposto pela pandemia da covid-19. (DOS SANTOS JUNIOR; DA SILVA MONTEIRO, 2020).

Com o cenário da educação completamente afetado pela pandemia da covid-19, a tecnologia mudou o ambiente físico dos professores para o virtual. Com toda essa mudança os processos de desigualdades também ficaram visíveis, tornando-se um outro desafio na educação brasileira. Todos precisaram mudar o comportamento desde a forma de se comunicar no âmbito familiar a reinventar estratégias no trabalho, principalmente os professores da educação básica. Diante dessa perspectiva, a vida social, profissional, educacional foram seriamente afetadas. (BARRETO; ROCHA, 2020).

Em meio a todas as adversidades que a pandemia da covid-19 acarretou às escolas públicas, os impactos se voltaram com mais força para estudantes que são expostos diariamente as vulnerabilidades econômica e social. Isso porque a escola para muitos estudantes não se configura apenas como uma fonte de acesso ao conhecimento, informação, conteúdos e sim como um ambiente de abrigo, proteção ou adiamento das situações de violência, exploração, dentre outros (REDE COVIDA; 2020).

Portanto, assim como em outros setores, os problemas no sistema educacional brasileiro requerem análises efetivas, pois com a pandemia, o direito à educação foi inesperadamente violado aos estudantes e professores, que tiveram toda a sua metodologia de trabalho alterada, tendo que se adaptar a uma nova forma de lecionar, conciliando com a família, tarefas domésticas, cuidados na saúde em um mesmo ambiente. Com as incertezas que a pandemia da covid-19 acarretou, fica evidente a necessidade de rever estratégias com o objetivo de reduzir ou atenuar os impactos provocados na educação e saúde do professor pela pandemia (DE OLIVEIRA; DE SOUZA, 2020).

4 MÉTODOS

A dissertação foi desenvolvida no formato alternativo, no qual se encontram descritos os métodos, os resultados, a discussão e a conclusão.

Título do artigo: Percepção dos professores da rede pública de ensino sobre sua saúde no contexto da pandemia da covid-19 em um estado do nordeste.

Revista: Saúde em Debate (ISSN 2358-2898).

Qualis do periódico: B2

5 MANUSCRITO

Percepção dos professores da rede pública de ensino sobre sua saúde no contexto da pandemia da covid-19 em um estado do nordeste

Public school teachers' perception of their health in the context of the covid-19 pandemic in a
northeastern state

Título resumido: Percepção de saúde dos professores no contexto da pandemia

Aline de Sousa Justino^I, Osmar de Oliveira Cardoso^{II}

I - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí - Teresina (PI), Brasil.

II - Docente do Departamento de Bioquímica e Farmacologia, do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade e participante do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade Federal do Piauí - Teresina (PI), Brasil.

Autor correspondente: Osmar de Oliveira Cardoso. Universidade Federal do Piauí. Centro de Ciências da Saúde. Av. Frei Serafim, 2280 – Centro (Sul), 64001-020 – Teresina – Piauí, Brasil. E-mail: osmar@ufpi.edu.br

Agradecimentos: Aos professores participantes e a Secretaria Estadual de Educação do Piauí (SEDUC, pela autorização e apoio para o desenvolvimento da pesquisa.

Conflito de interesse: nada a declarar.

Financiamento: nenhuma.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): Parecer nº: 4.277.988

Colaboração: Justino AS e Cardoso OO contribuíram na concepção e delineamento do estudo, análise e interpretação dos dados, revisão crítica do conteúdo intelectual e na

aprovação da versão final do manuscrito. Todos os autores são responsáveis por todos os aspectos do trabalho, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.

Resumo:

O estudo buscou avaliar a percepção dos professores com relação às suas emoções, saúde, trabalho e a situação dos alunos durante a pandemia. Estudo transversal, quantitativo, descritivo realizado com docentes da rede pública de ensino do estado do Piauí. Aplicou-se o modelo de análise bivariada pelo teste Qui-quadrado de *Pearson*, considerando o nível de significância a 5% para verificar as associações e para analisar a confiabilidade do questionário, calculou-se a consistência interna pelo coeficiente alfa de *Cronbach*. A desesperança foi a emoção mais percebida pelos professores. Por conseguinte, os professores perceberam-se satisfeitos com sua saúde e trabalho. Não houve influência das características sociodemográficas sobre a desesperança percebida. Além do que afirmarem ter boas expectativas quando a pandemia acabar. Quanto a situação dos alunos, identificou-se que concordaram parcialmente que houve danos.

Palavras-chave: Professor. Pandemia. Covid-19. Percepção. Emoção.

Abstract:

The study sought to assess the perception of teachers regarding their emotions, health, work and the situation of students during the pandemic. Cross-sectional, quantitative, descriptive study conducted with public school teachers in the state of Piauí. The bivariate analysis model was applied by *Pearson's* chi-square test, considering the significance level at 5% to verify the associations and to analyze the questionnaire's reliability, the internal consistency was calculated using *Cronbach's* alpha coefficient. Hopelessness was the emotion most perceived by teachers. Consequently, the teachers felt satisfied with their health and work. There was no influence of sociodemographic characteristics on perceived hopelessness. In addition to claiming to have good expectations when the pandemic ends. As for the situation of the students, it was identified that they partially agreed that there was damage.

Keywords: Teacher. Pandemic. Covid-19. Perception. Emotion.

Introdução

O mês de março do ano de 2020, iniciou-se com um marco histórico na vida de milhões de pessoas ao redor do mundo¹. Um novo vírus (coronavírus) descoberto em dezembro de 2019 na China, transmite uma forma grave de pneumonia (coronavírus *disease* – 2019 - COVID-19). Devido a facilidade de transmissão, o vírus promoveu um grande número de infectados, causando rapidamente milhares de óbitos em todo o mundo. Com esses dados a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia em 11 de março de 2020².

A partir disso, os governos de diversos países adotaram algumas medidas de contenção, dentre elas, o isolamento social². Com a proibição de aglomerações, eventos sociais, circulação nas ruas (exceto para compra de alimentos e produtos de assistência à saúde), restrições para viagens, transporte público, houve também o fechamento de escolas e universidades³.

As instituições de ensino tornaram-se um dos locais mais propensos à circulação e transmissão do novo coronavírus¹. Como medidas de prevenção o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, regulamentando a substituição das aulas presenciais por aulas remotas enquanto durar a pandemia⁴.

O fechamento de escolas para redução do número de casos da Covid-19 causou impactos significativos na vida do aluno e professor, tanto a médio quanto a longo prazo, sobretudo para os que vivem e lidam com os diferentes tipos de vulnerabilidade social, como é a realidade de grande parte dos escolares e professores brasileiros⁵.

Assim, é necessário conhecer e refletir sobre a saúde e exercício do professor durante o ensino remoto influenciado pela pandemia da Covid-19, para que o poder público possa elaborar estratégias para uma educação mais igualitária, acessível, motivadora e sem prejuízos a saúde mental, física e social desses atores.

O presente estudo tem como objetivo avaliar a percepção dos professores com relação às suas emoções, saúde, trabalho e a situação dos alunos durante a pandemia.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo realizado com docentes da rede pública de ensino do estado do Piauí.

A pesquisa ocorreu no estado do Piauí, onde o corpo docente do ensino fundamental é de 27.632 professores e 10.390 no ensino médio. O Índice de Desenvolvimento

da Educação Básica (IDEB, 2019) nos anos iniciais e finais foi de 5,0 e 4,2 respectivamente. O estado possui 3.192 escolas de ensino fundamental e 650 escolas de ensino médio⁶.

No Piauí a Secretaria da Educação do Estado do Piauí – SEDUC/PI responde por 809 escolas de educação básica. Para otimizar e descentralizar os trabalhos foram criadas as Gerências Regionais de Educação (GRE's), localizadas nas cidades de maior número populacional, num total de 21 Gerências, 16 no interior do estado e 05 na capital Teresina. As GRE's estão diretamente subordinadas ao Secretário de Educação têm por finalidade planejar, coordenar, orientar, supervisionar, inspecionar e controlar as atividades educacionais da educação básica, nas respectivas áreas de jurisdição⁷.

A amostra foi composta pelos professores da rede estadual de ensino do Piauí das diferentes modalidades: educação profissional, Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino fundamental, ensino médio e outras modalidades de ensino. Para o cálculo amostral, considerou-se um erro amostral de 5%, nível de confiança de 95%, e uma população de 10.001 professores. Assim foi calculada uma amostra mínima de 370 participantes. Entretanto, como previsão de possíveis perdas amostrais, obteve-se uma amostra de 509 professores.

Para descrever o perfil dos professores e verificar a associação foi selecionada como variável dependente “emoções”. E como variáveis independentes: sexo; idade; estado civil; cor/raça; filhos; quantos filhos; mora com quantas pessoas; quando precisa trabalhar, quem cuida dos seus filhos; quando precisa trabalhar, quem cuida da casa; área de formação; pós-graduação; *latu sensu*; *stricto sensu*; tempo de atuação no magistério; tipo de contrato; modalidade que atua; escola; zona; trabalha em quantas escolas; trabalha com quantas turmas no total; trabalha quantas horas semanais; horas semanais gasta com o preparo das aulas; horas semanais gasta com a gestão da escola; horas semanais gasta com o atendimento aos

alunos; ferramentas com acesso à internet; percepção de saúde; situação do aluno; expectativas.

Para coleta dos dados foi utilizado um questionário virtual com perguntas adaptadas do Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho QWLQ-78 (REIS JÚNIOR *et al.*, 2008). O questionário foi elaborado no Formulários *Google*®, com 48 questões dividido em três seções: a primeira baseou nas características sociodemográficas; a segunda, na percepção dos professores sobre sua saúde, trabalho remoto e a última esteve direcionada sobre a situação dos alunos durante a pandemia da Covid-19 (APÊNDICE A).

A coleta ocorreu no período de 29 de setembro a 10 de dezembro de 2020. Foi enviado aos professores um convite para participar da pesquisa via internet pelo endereço eletrônico (*e-mail* disponibilizado pela SEDUC/PI), por meio de uma mensagem explicativa sobre a pesquisa e um *link* que redirecionava ao questionário (APÊNDICE B).

Também foi enviando uma mensagem aos 21 coordenadores da GRE's via *e-mail* e mensagem pelo aplicativo *WhatsApp* (disponibilizados pela SEDUC/PI) explicando a pesquisa e solicitando divulgação desta para diretores, posteriormente aos professores e de professor a professor, por meio de um procedimento de amostragem em cadeia, buscando obter uma amostra de abrangência estadual, configurando uma amostra não probabilística de conveniência (ANEXO A).

A organização e tabulação dos dados, ocorreram no software Microsoft Office Professional Plus Excel 2016 (Microsoft Corp., Estados Unidos). A análise estatística foi realizada no programa *Stata versão 14* (StataCorp LP, College Station, EUA). Para testar a associação entre a variável dependente (Emoções) e variáveis independentes foi realizada a análise bivariada pelo teste Qui-quadrado de *Pearson*, considerando o nível de significância a 5% e para analisar a confiabilidade do questionário, calculou-se a consistência interna pelo coeficiente alfa de Cronbach.

Para caracterizar o perfil do professor foram cruzadas as informações sociodemográficas (questões 01 a 24) com cada tipo de emoção (questão 29) sentida pelo professor durante a pandemia da covid-19. Essa mesma análise foi utilizada nas respostas sobre as expectativas (questão 42) em relação à saúde quando a pandemia acabar; percepção de saúde e trabalho (questões 25 a 40, com exceção da pergunta 29); situação do aluno (questão 43 a 48).

Para classificar a percepção de saúde do professor foi estabelecido a escala de respostas no estilo *Likert* de 5 a 1 pontos, com objetivo de padronizar a análise dos resultados (Quadro 02 e 03). No instrumento, inversão dos valores ocorreu nas questões: 26, 28, 35, 38 por terem sentido negativo.

Quadro 01 – Escala equitativa da percepção de saúde, trabalho do professor e a situação dos alunos pelo fechamento das escolas durante a pandemia da covid-19.

	Escala equitativa
Percepção do professor saúde/trabalho	
Extremamente satisfeito	68 a 80
Bastante satisfeito	55 a 67
Mais ou menos satisfeito	42 a 54
Muito pouco satisfeito	29 a 41
Nada satisfeito	16 a 28
Percepção do professor situação do aluno	
Concorda totalmente	27-30
Concorda parcialmente	22-26
Nem concorda nem discorda	17-21
Discorda parcialmente	11-16
Discorda totalmente	6-10

Fonte: Adaptado REIS JUNIOR., *et al* (2008).

No quadro 01, os índices da percepção do professor sobre saúde e trabalho compreendidos entre 16 e 28, foram classificados como “extremamente satisfeito”; 29 e 41 “bastante satisfeito”; 42 e 54 “mais ou menos satisfeito”; 55 e 67 “muito pouco satisfeito”; 68 e 80” nada satisfeito”. A mesma interpretação vale para a percepção da situação do aluno. Os índices de 6 e 10 configura que o professor “discorda totalmente; 11 e 16 “discorda parcialmente”; 17 e 21 “nem concorda nem discorda”; 22 e 26 “concorda parcialmente”; 27 e 30 “concorda totalmente.

A escala de *Likert* não se aplicou nas questões “como tem se sentindo durante a pandemia da Covid-19” (APÊNDICE B pergunta 29); “quais são suas expectativas em relação à sua saúde quando a pandemia da Covid-19 acabar” (APÊNDICE B pergunta 42). A categorização das respostas da pergunta 29, foi adaptada a partir de Damásio⁸, que indica as emoções e sentimentos como fenômenos associados podendo ser classificadas como emoção primária ou universal (medo, tristeza, alegria, surpresa, aversão e raiva), emoção secundária ou social (vergonha, culpa, ciúme e orgulho) e emoção de fundo (que são expressas nos momentos de bem-estar ou mal-estar, calma ou tensão).

Quadro 02 – Classificação das emoções e expectativas sentidas pelo professor durante a pandemia da covid 19.

EMOÇÕES	EXPECTATIVAS
Primárias	Intensidade
Medo Feliz Assustado(a) Pânico Triste	Continuarei cuidando da minha saúde Vou ficar mais tranquila Vou ficar despreocupado Vai melhorar Vai ficar tudo bem Vou precisar de terapia Demorará meses para que volte ao normal
Secundárias	Oposição
Inseguro(a) Depressivo(a) Esgotado(a)	
Fundo	Os gastos com a minha saúde vão aumentar Vou ficar mais angustiado Vou ficar mais preocupado Vai piorar Nada vai mudar Precisarei de mais cuidados Nunca voltará ao normal
Tenso(a) Ansioso(a) Calmo(a) Tranquilo(a) Querendo largar tudo e sair correndo Escuto vozes Sugado(a) pelo trabalho Penso em acabar com tudo Quero mudar de profissão Paz	

Fonte: O autor (2021). Elaboração da pesquisadora com base em Damásio (2000).

Posteriormente a essas divisões, a variável emoção foi compilada para atender aos pressupostos da estatística e analisada com as seguintes denominações: esperança e desesperança.

A categorização das respostas da pergunta 42, seguiu o princípio das emoções de fundo, também explicada por Damásio⁸, onde as emoções de fundo estão em segundo plano, porém são os que definem o nosso estado mental naquele momento. Assim, a questão foi dividida em expectativas de intensidade e oposição (Quadro 02).

A pesquisa seguiu as normas da resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)⁹, com aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí em 15/09/2020, sob o parecer n° 4.277.988, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n° 35464320.1.0000.5214, sob aprovação da Secretaria da Educação do Estado do Piauí. Foi disponibilizado um termo de consentimento livre e esclarecido no início do questionário para os participantes da pesquisa onde o mesmo marcava a opção se queria ou não participar da pesquisa e se queria receber uma cópia do documento por *e-mail*.

Resultados

Dos 509 professores respondentes da rede estadual de ensino do Piauí, 64,2% são do sexo feminino; 50,1% estão entre 49 anos ou mais de idade; 54,6% casados(as); 77,6% de cor/raça não branca(o); 64,4% possuem filhos; 42,4% têm dois ou mais filhos; 29,1% moram com quatro pessoas; 41,7% afirmam que outras pessoas é quem cuida dos filhos enquanto estão trabalhando e 43,2% é quem cuida da casa após as aulas (tabela 01).

A maior graduação é na área de humanas com 54,4% dentre as demais graduações; 79,4% possui uma pós-graduação; 75,2% em pós graduação tipo *latu sensu*; 8,3% tipo *stricto sensu*; 41,1% tem até 10 anos de magistério; 70,3% são efetivos; 84,9% atua na modalidade “normal”; 70,3% tem vínculo apenas com escola da rede estadual; 82,9% atua na zona urbana dos municípios; 82,9% trabalha apenas em uma escola; 41,3% trabalham de 6 a 10 turmas; 64,0% trabalham 31 e/ou mais horas semanais; 57,6% gastam de 21 e/ou mais horas no

preparo das aulas; 76,4% utilizam de 1 a 9 horas com a gestão escolar; 65,0% utilizam entre 1 a 9 horas no atendimento ao aluno; 96,2% possuem boas ferramentas de trabalho com acesso à internet (tabela 01).

O questionário empregado para medir os diferentes constructos subjacentes: “percepção de saúde e trabalho do professor” que consistia em 16 perguntas, e “percepção sobre a situação do aluno”, com 6 perguntas, apresentou alto nível de consistência interna, determinada por um alfa de *Cronbach* de 0,874 e 0,810 respectivamente. No constructo geral, também apresentou alta confiabilidade ($\alpha = 0,8797$).

Quanto a percepção do professor em relação a sua própria saúde e trabalho 42,6% classificaram como bastante satisfeito; sobre a situação dos alunos durante a pandemia da covid-19, 50,1% concordaram parcialmente que houve danos causados aos alunos (tabela 03). Quanto as emoções, 90,2% têm o sentimento de desesperança; 56,8% possuem boas expectativas quando a pandemia da covid-19 acabar (tabela 01).

Na análise bivariada pelo teste Qui-quadrado de *Pearson*, apresentaram associação significativa com emoções, as características sociodemográficas: sexo (p: 0,000), idade (p: 0,038) e cor de pele (p: 0,038). Houve associação significativa entre a percepção de saúde do professor e emoções (p: 0,000), assim como também foi verificado associação significativa entre expectativa de oposição e emoções (p: 0,023) (Tabela 02).

Apesar de não ter ocorrido associação expressiva entre a variável de desfecho e as demais variáveis independentes do estudo, é importante ressaltar que as maiores frequências foram encontradas nos respondentes com sentimento de desesperança.

Discussão

A percepção do professor quanto a sua própria saúde e trabalho, foi classificada como bastante satisfeito. Por outro lado, o sentimento de desesperança foi mais frequente entre os professores, embora optaram por ter boas expectativas quando a pandemia acabar.

Similar ao que mostra uma pesquisa com professores do interior do Ceará, que revela docentes sentindo angústia recorrente e sentimento de desamparo, além de uma transposição de suas atribuições, devido ao cenário trazido pela pandemia da covid-19, além das individualidades dos alunos e as preocupações laborais que não tinham antes da pandemia¹⁰.

A pesquisa qualitativa realizada com professores da região metropolitana de Cuiabá revela que, apesar das limitações, dos desafios potencializados pelo uso de tecnologias de comunicação e do lento processo de adaptação e aprendizagem, ainda foi possível criar boas expectativas quando a pandemia acabar, pois apesar do exposto, estão lhe dando com situações enriquecedoras que podem mudar o ensino no país. Entretanto é algo a ser estudado, já que no Brasil as desigualdades sociais ainda fazem parte do cotidiano¹¹.

Num estudo sobre cognição, emoção e comportamento na pandemia da covid-19, foi ressaltado que durante situações adversas e desgastante é comum o aumento da ansiedade e desconforto psicológico, pois foi através da pandemia que houve o isolamento social, trabalho remoto, e diversas outras restrições, ocasionando em efeitos negativos nas condições de trabalho e cuidados com a saúde¹².

A emoção do professor está fortemente ligada ao ambiente escolar e quando ocorre percepção de emoções negativas, decorrentes de situações inflexíveis, como a pandemia da covid-19, vai ser mais propenso a raiva e ansiedade por exemplo. Ao contrário das situações prazerosas que refletem motivação, melhora na memória, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem¹³.

É importante ressaltar que tanto o grau de satisfação e de segurança no qual o professor se encontra para desenvolver seu trabalho diante da pandemia, quanto a quantidade e qualidade torna-se meta do governo e uma cobrança de toda a sociedade para que haja

melhorias e menos danos aos professores e alunos, pois nem todos os escolares tiveram contato com aparelhos com acesso à internet para acompanhar as aulas¹⁴.

A análise das características dos professores, o contexto social no qual estão inseridos e sua saúde, é de fundamental importância para o conhecimento de sua realidade e a partir das informações coletadas, ter a possibilidade de compreender o desgaste/adoecimento individual que tende a refletir e interferir no processo de trabalho. Lembrando que os professores não estão inclusos nas políticas públicas de uma forma mais direta, estão apenas fazendo parte como a população geral¹⁵.

Outro ponto a ser considerado no presente estudo, foi a alta confiabilidade do questionário aplicado para analisar a percepção de saúde, trabalho do professor e a situação do aluno. Para classificar o Coeficiente alfa de *Cronbach*, os resultados devem estar dentro de 0 e 1. Sendo considerado confiabilidade muito baixa ($\alpha \leq 0,30$), baixa ($0,30 < \alpha \leq 0,60$), moderada ($0,60 < \alpha \leq 0,75$), alta ($0,75 < \alpha \leq 0,90$) e muito alta ($\alpha > 0,90$)¹⁶.

O estudo revelou uma associação entre emoção e as características sociodemográficas como sexo, idade, cor de pele, percepção do professor e expectativa de oposição. Em uma pesquisa exploratória sobre emoções e sentimentos, explica que o homem não tem controle sobre suas emoções, elas são sentidas de forma inconsciente, antecedem a percepção e passam a ser vantajosas quando são usadas para gerar comportamentos frente a um estímulo imediato, ou seja, vai exigir do professor um controle emocional para agir de forma inteligente diante da emoção percebida¹⁷.

As emoções também podem ser divididas em agradáveis e desagradáveis, o que vai definir sua função, vai ser a capacidade que o indivíduo terá para produzir uma resposta. Nesse caso ocorre o desencadeamento dos sentimentos, respostas fisiológicas até chegar ao comportamento propriamente dito. Desse modo, fica entendido que as emoções são

componentes da vida das pessoas e que é necessário reconhecê-las, entendê-las e vivenciá-las de maneira positiva¹⁸.

Num estudo transversal e quantitativo com professores da região norte de Portugal, identificou que a percepção de saúde foi considerada por eles como razoável (43%) ou boa (28,8%) e 59,9% relataram não se sentir preparado para atuar de forma remota, o que deixa claro a necessidade de um olhar direcionado sobre o preparo do professor para uma possível mudança no sistema educacional¹⁹.

No presente estudo, os professores concordaram parcialmente que houve danos aos alunos com o fechamento das escolas devido a pandemia. Todavia, ao consideramos que o dano não foi apenas a ausência da sala de aula, mas que houve a redução de atividade física, pouco estímulo no desenvolvimento motor e cognitivo, risco de violência doméstica, perda de vínculos, ganho de peso, maior tempo em tela, irregularidades no padrão do sono, percebemos que os danos vão além dos muros das escolas²⁰.

Na pesquisa com 583 estudantes indianos, foi afirmado que houve perda da interação, discussão, atenção pessoal no ensino remoto, episódios mais frequentes de ansiedade, estresse e 19,2% relataram ter ficado cansado do uso de celular durante a pandemia, 42,9% sentiram frustração, tédio, sobrecarregado e deprimidos. Com isso fica acordado sobre como as tecnologias podem ajudar no ensino, ou acarretar danos aos alunos²¹.

Outro ponto evidenciado no presente trabalho é a prevalência do sexo feminino; entre 49 anos ou mais de idade, casados(as), oposto a um estudo quantitativo desenvolvido com professores de Cajazeiras- PB, onde houve prevalência de 68,8% do sexo masculino, não casados(as) e 43,8% tinham de 23 a 35 anos²².

Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), realizou um estudo com 15.654 professores durante a pandemia da Covid-19 e identificou que quando se refere a educação infantil, predomina professores do sexo feminino, que possuem

até 29 anos de idade. Já o número de professores do sexo masculino aumenta nas etapas de ensino posteriores, chegando até 42% no ensino médio²³.

Pode-se observar também maiores prevalências de professores de cor/raça não branca(o), que possuíam dois ou mais filhos, cujo filhos são cuidados por outros enquanto trabalham moravam com quatro pessoas; que cuida da casa após as aulas, sendo estes fatores que contribuem para um ambiente de trabalho conturbado, provocando adoecimento do corpo e mente, gerando ansiedade, estresse, medo, depressão¹³.

O panorama sobre os prejuízos emocionais sofridos pelos professores de Cachoeira do Sul (RS), evidencia que o grupo de docentes pesquisados tiveram emoções definidas como negativa (ansiedade, tristeza, insegurança, medo, nojo e raiva), mais acentuadas durante a pandemia da covid-19 e foram somando ao desconforto, vida pessoal e profissional, ausência de apoio psicológico e sobrecarga nas atividades domésticas²⁴.

A perspectiva da saúde mental, enfatiza que existem mais professores com sintomas de ansiedade, transtornos do humor, pânico, depressão, estresse agudo, indicando que há uma significativa necessidade de estudar os impactos da pandemia na saúde dos professores com intuito de implementar programas de controle e prevenção aos danos emocionais resultantes da pressão social sobre trabalho, renda e saúde²⁵.

Em relação a área de formação, humanas teve maior prevalência, assim como ter pós-graduação tipo *latu sensu*; possuir até 10 anos de magistério, ser efetivos, atuarem em um tipo de modalidade de ensino e com vínculo em apenas uma escola da rede estadual. Atualmente é perceptível a deficiência no processo de formação e qualificação dos professores brasileiros, e acabam um tanto despreparados para se tornarem autônomos e lidarem com as tecnologias, além de ser contraditório, pois são profissionais da educação, que por algum motivo não conseguem se qualificar²⁶.

Neste estudo teve maior frequência professores que trabalham na zona urbana dos municípios e em apenas uma escola, sendo responsáveis por até 10 turmas de sala de aula. No Brasil, os professores estão distribuídos na zona urbana ou rural, em escolas municipais, estaduais e federais, das redes pública e privada, atuando em tempo parcial ou integral, em uma única instituição ou em várias, sob diferentes modalidades de contrato e emprego, muitas vezes motivados pela necessidade financeira¹².

Além disso a maior parte dos professores responderam que trabalham acima de 31 horas semanais, gastam mais de 21 horas elaborando materiais para as aulas e ainda reservam parte do tempo para a gestão escolar e atendimento aos alunos. Essa situação corrobora com um estudo feito com professores em seis estados brasileiros e mostra que as atividades destes, pertençam a diferentes realidades começam com o planejamento das aulas e se estendem até em casa (avaliações, registros, reuniões). É um trabalho que vai além das salas de aula, permeia a vida pessoal, é influenciada pela gestão de cada escola, seja ela da zona urbana, rural, pública, privada, tornando a profissão sobrecarregada²⁷.

É importante destacar que nesta pesquisa, grande parte dos professores possuem boas ferramentas de trabalho com acesso à internet, diferente do encontrado em um estudo de intervenção, realizado no interior do Ceará, que identificou boa parte dos professores com falta de recurso para o trabalho remoto, o que pode gerar dificuldades para o desenvolvimento de suas atividades e sofrimentos psíquicos devido à sobrecarga gerada²⁸.

Chama atenção na pesquisa do Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (Gestrado) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a declaração de professores sobre a ausência de apoio dos poderes públicos no preparo do ensino remoto. 55% responderam que não estavam tendo nenhuma formação para atuarem na pandemia, 17% tiveram acesso a tutorial *online* sobre como utilizar as ferramentas virtuais,

53% dos professores da rede municipal e 24% da rede estadual não obtiveram nenhum tipo de formação para o uso de tecnologias²².

É importante ressaltar que as tecnologias estão sendo favoráveis para o ensino. Entretanto não se pode esquecer que devem existir outras maneiras de incluir o aluno e as suas necessidades educacionais, já que a sala de aula oferece praticidade para o diálogo e a aula virtual deve proporcionar a ativa participação do aluno até que se chegue ao objetivo pedagógico proposto pelo professor²⁸.

Com isso, compreende-se que apesar dos professores mais utilizar tecnologias do que produzir, ainda há uma resistência para continuar trabalhando e permitir que o recurso utilizado também seja aproveitado pelo aluno, com a discussão do conteúdo, agregando vínculo e com isso ter o sentimento de dever cumprido mesmo diante dos desafios trazidos com a pandemia²⁹.

Apesar do estudo ter acontecido no estado do Piauí, com 224 municípios, com 18.514 mil professores da rede estadual num período de grande sobrecarga dos professores, vinculada a uma comunicação mais restrita, é importante destacar que houve participação dos professores do norte ao sul do estado. Quanto ao questionário apesar de ser autoaplicável e confidencial, contém questões de múltipla escolha e perguntas abertas que pôde influenciar no surgimento de *missing* das respostas. Além disso, houve fatores limitantes para a divulgação do questionário, como endereços de *e-mail* incompletos, antigos, ou não informados.

Conclusão

A desesperança foi a emoção mais percebida pelos professores, podendo ser justificada pelas medidas de contenção da pandemia da covid-19, como o isolamento social, alterações na rotina e desenvolvimento do trabalho. Por conseguinte, os professores perceberam-se satisfeitos com sua saúde e trabalho e não houve influência das características sociodemográficas sobre a desesperança percebida, sendo um achado que condiz com a

associação significativa com a expectativa de oposição, já que acarretou sentimentos de angústia, preocupação e a própria desesperança por dias melhores.

Além do que afirmaram ter boas expectativas quando a pandemia acabar. Com isso entende-se que para sentir desesperança durante a pandemia, foi independente das características sociodemográficas que o indivíduo possui, como também o sexo, idade ou raça/cor de pele do professor.

Quanto a situação dos alunos, identificou-se que concordaram parcialmente que houve danos, o que pode estar ligado ao fato da maioria das escolas estaduais, concentrarem-se nas zonas urbanas dos municípios, o que ainda permite acesso e comunicação mesmo diante das medidas sanitárias, além dos alunos e professores terem conhecidos recursos didáticos que podem ser favoráveis ao processo de ensino/aprendizagem ao cessar da pandemia.

Portanto é necessário um estudo mais específico sobre os aspectos psicológicos afetados durante e após a pandemia, com a volta das aulas presenciais, para que se possa analisar os danos de curto e a longo prazo e o que pode ter beneficiado a partir da utilização de tecnologias no ensino. Logo, os dados produzidos nesse estudo, permite aos gestores uma reflexão e pontuação de informações relevantes para a formulação de programas e estratégias direcionadas as necessidades de saúde do professor.

Referências

1. ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, 2020, 7.1: 257-275. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>.
2. OZAMIZ-ETXEBARRIA, Naiara, et al. Niveles de estrés, ansiedad y depresión en la primera fase del brote del COVID-19 en una muestra recogida en el norte de España. **Cadernos de Saúde Pública**, 2020, 36: e00054020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00054020>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n4/e00054020/es/>
3. PESCARINI, Julia, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **SciELO**. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.116>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/116>
4. BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020248564376>
5. REDE COVIDA: **Rede CoVida – Ciência, Informação e Solidariedade Reflexões sobre os efeitos da pandemia na educação brasileira**. 2020. Disponível em: <https://covid19br.org/main-site-covida/wp-content/uploads/2020/05/Reflexoes-educacao.pdf>
6. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE cidades**; 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/panorama> (Acessado em 02 de junho de 2020).
7. DA MATA ALMEIDA, Ana Maria. Os desafios e as perspectivas da formação dos professores de história do estado do Piauí e os impactos na prática pedagógica. XXVIII Simpósio Nacional de História. 2015. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simpósios/pdf/2019-01/1548945029_d8a54aa49b19528669d8cd1abe30b239.pdf
8. DAMÁSIO, Antônio. O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si /Antônio Damásio; tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Luiz Henrique Martins Castro. — São Paulo: Companhia das Letras, 2000. <http://files.neurocognitivo.webnode.pt/200000011-b5132b60c9/Antonio%20Damasio%20-%20O%20Mist%20C3%A9rio%20da%20Consciencia.pdf>
9. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União [da] República Federativa do

- Brasil, 2013, 150.112. Disponível em:
<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> . Acessado em 01 de junho de 2020.
10. MARTINS, Ana Carolina Borges Leão, et al. A experiência de professores no ensino remoto: dilemas, saúde mental e contextos de trabalho na pandemia. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 2, p. 154-160, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8734. Disponível em:<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/20468>
 11. GODOI, Marcos et al. Remote teaching during the covid-19 pandemic: challenges, learning and expectation of university professors of Physical Education. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e4309108734, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8734>
 12. COSTA, Danielle de Souza et al. Saúde Mental na pandemia de COVID-19: Considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Debates em psiquiatria**. 2020a. DOI: <https://doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-6>. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Tercio-Apolinario-Souza/publication/341255949_Saude_mental_na_pandemia_de_COVID_-_19_consideracoes_praticas_multidisciplinares_sobre_cognicao_emocao_e_comportamento/links/5eb5cf74a6fdcc1f1dcae6b5/Saude-mental-na-pandemia-de-COVID-19-consideracoes-praticas-multidisciplinares-sobre-cognicao-emocao-e-comportamento.pdf
 13. DE ALMEIDA, Camila Marta; FREIRE, Sofia. Adaptação cultural de um instrumento para avaliar as emoções do professor (TEQ): Adaptação cultural-TEQ. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 34, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.20687>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/20687>
 14. ASSUNÇÃO, Ada Ávila e Abreu; MERY, Natali Silva. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2019. v. 35, n. Suppl 1, e00169517. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00169517>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/55zZgFsrpQymdbfmxxZDYzw/abstract/?lang=pt>
 15. ARAÚJO, Tânia Maria de; PINHO, Paloma de Sousa; MASSON, Maria Lucia Vaz. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2019. v. 35, n. Suppl 1, e00087318. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087318>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BYh8RV9xyw6N6kdJSqqHkLg/abstract/?lang=pt>
 16. DEVELLIS, Robert. F. Scale development: Theory and applications. 2.ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications (2003).Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=48ACCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT12&ots=K0ZHDaNgPm&sig=rho-5Mha3VBaOFnutHqSJ8n6qiA#v=onepage&q&f=false>

17. DE AGUIAR, João Fillipe Souza. Emoções e Sentimentos: Uma perspectiva fisiológica. **Anais Eletrônico Cic**, V. 17, N. 1, 2019. Disponível em: <http://fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/view/475>
18. ALTMANN, Bruna Aline Roos; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; HECK, Camila. Emoções e Autocuidado como tema de formação de professores: um relato de experiência. **XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED) e I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação (SIEPEC)**, n. 1, 2020. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enacedesiepec/article/view/18703>
19. CRAMÊS, Luisa; ANTÃO, Celeste; ANASTÁCIO, Zélia. Professores/educadores em pandemia covid 19: percepções de saúde, rotinas pessoais e competências profissionais. In: **7º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE: Contextos e Problemáticas Emergentes**. Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2020. p. 103-104. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/23618>
20. COSTA, Tatiana de Andrade, et al. A saúde emocional dos professores durante a pandemia em tempos de aulas remotas. **Anais VII CONEDU**. 2020b. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67848>
21. KHATTAR, Anuradha; JAIN, Priti Rai; QUADRI, S. M. K. "Effects of the Disastrous Pandemic COVID 19 on Learning Styles, Activities and Mental Health of Young Indian Students - A Machine Learning Approach, **2020 4th International Conference on Intelligent Computing and Control Systems (ICICCS)**, 2020, pp. 1190-1195, DOI: 10.1109/ICICCS48265.2020.9120955. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/9120955>
22. MONTEIRO, Sandraelena. da Silva. Inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 237-254, jul./out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p237>. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/552>
23. VIEIRA, Livia Maria Fraga; FALCIANO, Bruno Tovar. Docência na educação infantil durante a pandemia: percepções de professoras e professores. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 788-805, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v14i30.1224>. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1224>
24. DA SILVA LIMA, Luiza et al. Pandemia no contexto escolar: a importância das emoções e da autorregulação emocional. **Anais do (Inter) Faces**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://ulbracds.com.br/index.php/interfaces/article/view/2906>
25. CRUZ, Roberto Moraes et al. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonia**, v. 31, n. 1, p. 325-344, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/rp.v31i1.66964>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/66964>

26. BARROS, Fernanda Costa; DE PAULA VIEIRA, Darlene Ana. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22591>
27. FERREIRA, Leda Leal. Lições de professores sobre suas alegrias e dores no trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019. DOI:
<https://doi.org/10.1590/0102-311X00049018>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/CdDxbQMP9Qw5KbWV8dmCSCg/abstract/?lang=pt>
28. DOS SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros; DA SILVA MONTEIRO, Jean Carlos. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>
29. BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-11, 2020. Disponível em:
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>

Tabela 01: Características sociodemográficas, trabalho, saúde e situação do aluno sob a ótica dos professores do Piauí, 2020.

Variáveis	n°	%
Sexo		
Feminino	327	64,2
Masculino	182	35,8
Faixa etária		
19 -39 anos	254	49,9
49 e/ou mais	255	50,1
Estado civil		
Não casado(a)	231	45,4
Casado(a)	278	54,6
Raça/cor		
Branco(a)	114	22,4
Não branco(a)	395	77,6
Tem filhos		
Não	181	35,6
Sim	328	64,4
Quantos filhos		
0	181	35,6
1 filho	113	22,2
2 e/ou mais filhos	216	42,4
Mora com quantas pessoas		
até 2 pessoas	127	25,0
3 pessoas	125	24,6
4 pessoas	148	29,1
5 e/ou mais pessoa	109	21,4
Quem cuida dos seus filhos?		
Não tenho filhos, ou não moram comigo	184	36,1
Cônjuge/parceiro(a)	113	22,2
Outro	212	41,7
Quem cuida da casa?		
Cônjuge/parceiro(a)	132	25,9
Ninguém (faço quando chego do trabalho)	220	43,2
Outro	157	30,8
Formação acadêmica		
Humanas	277	54,4
Exatas	141	27,7
Biológicas	91	17,9
Pós-Graduação		
Sim	404	79,4
Não	105	20,6
Lato sensu		
Sim	383	75,2

Continua...

Tabela 01: Continuação

Variáveis	nº	%
Não	126	24,8
Stricto sensu		
Sim	42	8,3
Não	467	91,7
Tempo de atuação no magistério		
0 - 10 anos	209	41,1
11 - 19 anos	150	29,5
20 e/ou mais anos	150	29,5
Tipo de contrato		
Efetivo	358	70,3
Outro	151	29,7
Modalidade que atua		
Normal	432	84,9
Sobrecarregado	77	15,1
Escola		
Estadual	358	70,3
Municipal	151	29,7
Zona		
Urbana	422	82,9
Urbana e rural	87	17,1
Trabalha em quantas escolas		
1 escola	422	82,9
2 e/ou mais	87	17,1
Trabalha com quantas turmas		
1 - 5 turmas	180	35,4
6 - 10 turmas	210	41,3
11 e/ou mais turmas	114	22,4
Você trabalha quantas horas semanais		
1 - 30 horas	174	34,2
31 e/ou mais horas	326	64,0
Horas semanais no preparo das aulas		
1 - 20 horas	211	41,5
21 e/ou mais horas	293	57,6
Horas semanais com a gestão da escola		
1 - 20 horas	389	76,4
21 e/ou mais horas	94	18,5
Horas semanais no atendimento aos alunos		
1 - 20 horas	331	65,0
21 e/ou mais horas	171	33,6
Ferramentas com acesso à internet		
Bom	439	86,2
Ruim	70	13,8

Continua...

Tabela 01: Continuação

Variáveis	n°	%
Percepção de saúde		
Extremamente	31	6,1
Bastante	217	42,6
Mais ou menos	200	39,3
Muito pouco	61	12,0
Situação do aluno		
Extremamente	113	22,2
Bastante	255	50,1
Mais ou menos	118	23,2
Emoções		
Esperança	50	9,8
Desesperança	459	90,2
Expectativas		
Intensidade 1	289	56,8
Intensidade 2	220	43,2
Oposição -1	258	50,7
Oposição -2	221	43,4
TOTAL	509	100

Fonte: O autor, 2021.

Tabela 02: Fatores associados a emoção entre professores, Piauí, 2020.

Características	Emoções		Qui-Quadrado	
	Esperançoso	Desesperançoso	Valor	Valor de p
Sexo				
Feminino	18	309	19,254	0,000
Masculino	32	150		
Idade (anos)				
19 a 39	18	236	4,286	0,038
≥40	32	223		
Estado Civil				
Não casado (a)	23	208	0,008	0,926
Casado (a)	27	251		
Filhos				
Não	19	162	0,144	0,704
Sim	31	297		
Mora com quantas pessoas				
Até 2	15	112	1,389	0,708
3	10	115		
4	13	135		
≥5	12	97		
Quem fica com os filhos				
Não tenho filhos ou não moram comigo	20	164	2,307	0,315
Cônjuge/parceiro(a)	14	99		
Outro	16	196		
Quem cuida da casa				
Cônjuge/parceiro(a)	17	115	2,506	0,286
Ninguém	17	203		
Outro	16	141		
Raça/Cor				
Branca	17	97	4,295	0,038
Não branco (a)	33	362		
Formação				
Humanas	28	249	4,43	0,109
Exatas	18	123		
Biológicas	4	87		
Pós-Graduação				
Sim	38	366	0,385	0,535
Não	12	93		

Continua...

Tabela 02: Continuação

Características	Emoções		Qui-Quadrado	
	Esperançoso	Desesperançoso	Valor	Valor de p
Lato Sensu				
Sim	36	347	0,314	0,576
Não	14	112		
Strictu Sensu				
Sim	6	36	1,029	0,31
Não	44	423		
Tempo de atuação				
0 a 10	16	193	2,032	0,362
11 a 19	18	132		
≥20	16	134		
Contrato				
Efetivo	35	280	1,548	0,213
Outro	15	190		
Modalidade				
Normal	40	392	1,025	0,311
Sobrecarregado	10	67		
Escola				
Estadual	36	322	0,074	0,786
Municipal	14	137		
Zona				
Urbana	42	380	0,047	0,829
Rural	8	79		
Quantidade de Escolas				
1	42	380	0,047	0,829
≥2	8	79		
Quantidade de Turmas				
1 a 5	18	163	0,318	0,853
6 a 10	22	188		
≥11	10	107		
Horas semanais de trabalho				
1 a 30	16	158	0,11	0,74
≥31	33	293		
Horas semanais no preparo das aulas				
1 a 20	18	193	0,784	0,376
≥20	32	261		

Continua...

Tabela 02: Continuação

Características	Emoções		Qui-Quadrado	
	Esperançoso	Desesperançoso	Valor	Valor de p
Horas semanais no atendimento ao aluno				
1 a 20	39	292	3,598	0,058
≥20	11	160		
Ferramentas				
Bom	42	397	0,2361	0,627
Ruim	8	62		
Percepção de saúde				
Extremamente	2	29	91,958	0
Bastante	3	214		
Mais ou menos	19	181		
Muito pouco ou nada	26	35		
Situação do aluno				
Extremamente	11	103	1,068	0,586
Bastante	28	226		
Mais ou menos	11	130		
Expectativa de intensidade				
Sim	28	261	0,014	0,907
Não	22	198		
Expectativa de oposição				
Não	17	234	5,201	0,023
Sim	33	225		

Fonte: O autor, 2021.

Tabela 03: Tabela equitativa sobre a percepção dos professores quanto ao trabalho, saúde e situação dos alunos, Piauí, 2020.

	Escala equitativa	n	%
Percepção do professor trabalho/saúde			
Extremamente satisfeito	68 a 80	31	6,09
Bastante satisfeito	55 a 67	217	42,63
Mais ou menos satisfeito	42 a 54	200	39,29
Muito pouco satisfeito	29 a 41	56	11,00
Nada satisfeito	16 a 28	5	0,98
Percepção do professor situação do aluno			
Concorda totalmente	27-30	113	22,20
Concorda parcialmente	22-26	255	50,10
Nem concorda nem discorda	17-21	118	23,18
Discorda parcialmente	11-16	23	4,52
Discorda totalmente	6-10	0	0
TOTAL		509	100

Fonte: O autor, 2021.

6 CONCLUSÃO

Partindo do pressuposto da qualidade de vida, compreende-se com esse estudo que a percepção dos professores está voltada ao constructo da multidimensionalidade, pois para avaliar, foi necessário incluir situações na família, trabalho, saúde. A desesperança foi a emoção mais percebida pelos professores, podendo ser justificada pelas medidas de contenção da pandemia da covid-19, como o isolamento social, alterações na rotina e desenvolvimento do trabalho.

Por conseguinte, os professores perceberam-se satisfeitos com sua saúde e trabalho e não houve influência das características sociodemográficas sobre a desesperança percebida, sendo um achado que condiz com a associação significativa com a expectativa de oposição, já que acarretou sentimentos de angústia, preocupação e a própria desesperança por dias melhores.

Outro fator a se observar é que o comportamento de manter boas expectativas, pode estar voltado aos eventos fisiológicos, pois diante de inúmeras respostas, o que definiu foi o fator externo, no caso a pandemia, que influenciou igualmente o lado interno e individual de cada professor. Com isso entende-se que para sentir desesperança durante a pandemia, foi independente das características sociodemográficas que o indivíduo possui, como também o sexo, idade ou raça/cor de pele do professor.

Quanto a situação dos alunos, identificou-se que concordaram parcialmente que houve danos, o que pode estar ligado ao fato da maioria das escolas estaduais, concentrarem-se nas zonas urbanas dos municípios, o que ainda permite acesso e comunicação mesmo diante das medidas sanitárias, além dos alunos e professores terem conhecidos recursos didáticos que podem ser favoráveis ao processo de ensino/aprendizagem ao cessar da pandemia.

Portanto é necessário um estudo mais específico sobre os aspectos psicológicos afetados durante e após a pandemia, com a volta das aulas presenciais, para que se possa analisar os danos de curto e a longo prazo e o que pode ter beneficiado a partir da utilização de tecnologias no ensino.

Logo, os dados produzidos nesse estudo, permite aos gestores uma reflexão e pontuação de informações relevantes para a formulação de programas e estratégias direcionadas as necessidades de saúde do professor.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDROFF, Marlene Coelho. O Papel das emoções na constituição do sujeito. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 20, n. 20, p. 35-56, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542012000100005
- ALTMANN, Bruna Aline Roos; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; HECK, Camila. Emoções e Autocuidado como tema de formação de professores: um relato de experiência. **XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED) e I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação (SIEPEC)**, n. 1, 2020. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enacedesiepec/article/view/18703>
- ARAÚJO, Tânia Maria de; PINHO, Paloma de Sousa; MASSON, Maria Lucia Vaz. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2019. v. 35, n. Suppl 1, e00087318. DOI: 10.1590/0102-311X00087318. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BYh8RV9xyw6N6kdJSqgHkLg/abstract/?lang=pt>
- ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, 2020, 7.1: 257-275. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>
- ASSUNÇÃO, Ada Ávila e Abreu; MERY, Natali Silva. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2019. v. 35, n. Suppl 1, e00169517. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/55zZgFsrpQymdbfmxxZDYzw/abstract/?lang=pt>
- BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-11, 2020. DOI:10.46375/encantar.v2.0010. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>
- BARROS, Fernanda Costa; DE PAULA VIEIRA, Darlene Ana. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021. DOI:10.34117/bjdv7n1-056. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22591>
- BIROLIM, Marcela Maria, et al. Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2019, v. 24, n. 4, pp. 1255-1264. DOI:10.1590/1413-81232018244.08542017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/57hTLfPMCfKjGng44XjtYjn/abstract/?lang=pt>
- BRASIL, Christina César Praça, et al. Entrelaçamento voz e emoção na percepção docente sob a ótica da fenomenologia de Merleau-Ponty. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2018, v. 22, n. 66, pp. 865-876. DOI: 10.1590/1807-

57622017.0344. Disponível em:

<https://www.scielo.br/ijicse/a/yY9HcMWD6DTbVvj6W7NZgfd/?lang=pt&format=html>

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE cidades**; 2019.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/panorama> (Acessado em 02 de junho de 2020).

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. DOI: 18/03/2020. Disponível em:

<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020248564376>

CAMPOS, Pedro Humberto Faria; ROUQUETTE, Michel-Louis. Abordagem estrutural e componente afetivo das representações sociais. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 16, n. 3, p. 435-445, 2003. DOI:10.1590/S0102-79722003000300003.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722003000300003&script=sci_arttext&tIng=pt

CEZAR, Adieliton Tavares; JUCÁ-VASCONCELOS, Helena Pinheiro. Diferenciando sensações, sentimentos e emoções: uma articulação com a abordagem gestáltica. **IGT na Rede**, v. 13, n. 24, p. 04-14, 2016. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262016000100002

COSTA, Danielle de Souza, et al. Saúde Mental na pandemia de COVID-19:

Considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Debates em psiquiatria**. 2020a. DOI:10.25118/2236-918X-10-2-6.

Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Tercio-Apolinario-Souza/publication/341255949_Saude_mental_na_pandemia_de_COVID_19_consideracoes_praticas_multidisciplinares_sobre_cognicao_emocao_e_comportamento/links/5eb5cf74a6fdcc1f1dcae6b5/Saude-mental-na-pandemia-de-COVID-19-consideracoes-praticas-multidisciplinares-sobre-cognicao-emocao-e-comportamento.pdf

COSTA, Marcelo Fernandes. Modelo de crença em saúde para determinantes de risco para contaminação por coronavírus. **Revista de Saúde Pública**, 2020b, 54.

Disponível em: http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles_xml/1518-8787-rsp-54-47/1518-8787-rsp-54-47-pt.pdf

COSTA, Tatiana de Andrade, et al. A saúde emocional dos professores durante a pandemia em tempos de aulas remotas. **Anais VII CONEDU**. 2020c. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67848>

CRAMÊS, Luisa; ANTÃO, Celeste; ANASTÁCIO, Zélia. Professores/educadores em pandemia covid 19: percepções de saúde, rotinas pessoais e competências profissionais. In: **7º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE: Contextos e**

Problemáticas Emergentes. Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2020. p. 103-104. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/23618>

CRUZ, Roberto Moraes, et al. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonia**, v. 31, n. 1, p. 325-344, 2020. DOI: 10.5216/rp.v31i1.66964. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/66964>

DA MATA ALMEIDA, Ana Maria. Os desafios e as perspectivas da formação dos professores de história do estado do Piauí e os impactos na prática pedagógica.

XXVIII Simpósio Nacional de História. 2015. Disponível em:

https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945029_d8a54aa49b19528669d8cd1abe30b239.pdf

DA SILVA LIMA, Luiza et al. Pandemia no contexto escolar: a importância das emoções e da autorregulação emocional. **Anais do (Inter) Faces**, v. 1, n. 1, 2020.

Disponível em: <https://ulbracds.com.br/index.php/interfaces/article/view/2906>

DA SILVA, Liz Daiana Tito Azeredo, et al. Um breve retrato do estado de saúde dos professores e as condições de trabalho. **LINK SCIENCE PLACE-Interdisciplinary Scientific Journal**, 2019, 6.5. Disponível em:

<http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/694>

DAMÁSIO, Antônio. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si /Antônio Damásio; tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Luiz Henrique Martins Castro. — São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

<http://files.neurocognitivo.webnode.pt/200000011-b5132b60c9/Antonio%20Damasio%20-%20O%20Mist%20C%27rio%20da%20Consciencia.pdf>

DANTAS, Raquel Cristina Cavalcanti et al. Implications of social distancing in Brazil in the COVID-19 pandemic. **Infection Control & Hospital Epidemiology**, 2020, 1-2. DOI:10.1017/ice.2020.210. Disponível em:

<https://www.cambridge.org/core/journals/infection-control-and-hospital-epidemiology/article/implications-of-social-distancing-in-brazil-in-the-covid19-pandemic/DF33AB03455FBFEFEB9EF88EB95E789B4>

DE AGUIAR, João Fillipe Souza. Emoções e Sentimentos: Uma perspectiva fisiológica. **Anais Eletrônico Cic**, V. 17, N. 1, 2019. Disponível em:

<http://fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/view/475>

DE OLIVEIRA, Hudson do Vale; DE SOUZA, Francimeire Sales. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, 2020, 2.5: 15-24. DOI: 10.5281/zenodo.3753654. Disponível em:

<https://revista.ufrn.br/boca/article/view/OliveiraSouza>

DE SANTANA FILHO, Manoel Martins. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia covid-19. **Revista Tamoios**, 2020, 16.1.

DOI: 10.12957/tamoios.2020.50449. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50449>

DEVELLIS, Robert. F. Scale development: Theory and applications. 2.ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications (2003). Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=48ACCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT12&ots=K0ZHDaNgPm&sig=rho-5Mha3VBaOFnutHqSJ8n6qiA#v=onepage&q&f=false>

DO RÊGO, Alda Dantas; DE OLIVEIRA, Adriana Leônidas. Qualidade de vida no trabalho de professores da educação básica: revisão integrativa. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, 2017, 3.10: 375-388.

DOI:10.18764/2446-6549.v3n11p375-388. Disponível em:

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/6414>

DOS SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros; DA SILVA MONTEIRO, Jean Carlos. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, 2020, 2: 01-15.

DOI:10.46375/encantar.v2.0011. Disponível em:

<http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>

ESPERIDIAO-ANTONIO, Vanderson, et al. Neurobiologia das emoções. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 55-65, 2008. DOI:10.1590/S0101-60832008000200003. Available from

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000200003&lng=en&nrm=iso

FERREIRA, Leda Leal. Lições de professores sobre suas alegrias e dores no trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019. DOI: 10.1590/0102-311X00049018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/CdDxbQMP9Qw5KbWV8dmCSCg/abstract/?lang=pt>

GODOI, Marcos et al. Remote teaching during the covid-19 pandemic: challenges, learning and expectation of university professors of Physical Education. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e4309108734, 2020.

DOI:10.33448/rsd-v9i10.8734. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8734>

JÚNIOR, Severino Domingos da Silva; COSTA, Francisco José. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. **PMKT–Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, n. 1-16, p. 61, 2014. Disponível em:

<http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhospdf/1012.pdf>

KHATTAR, Anuradha; JAIN, Priti Rai; QUADRI, S. M. K. "Effects of the Disastrous Pandemic COVID 19 on Learning Styles, Activities and Mental Health of Young Indian Students - A Machine Learning Approach, **2020 4th International Conference on Intelligent Computing and Control Systems (ICICCS)**, 2020, pp. 1190-1195, DOI: 10.1109/ICICCS48265.2020.9120955. Disponível em:

<https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/9120955>

LEDOUX, Joseph. O cérebro emocional [recurso eletrônico]: os misteriosos alicerces da vida emocional / Joseph LeDoux; tradução Terezinha Batista dos Santos. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

MARTINS, Ana Carolina Borges Leão, et al. A experiência de professores no ensino remoto: dilemas, saúde mental e contextos de trabalho na pandemia. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 2, p. 154-160, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/20468>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, 2013, 150.112. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> . Acessado em 01 de junho de 2020.

MONTEIRO, Sandraelena, da Silva. Inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 237-254, jul./out. 2020. DOI:10.15202/1981896.2020v25n51p237. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/552>

OZAMIZ-ETXEBARRIA, Naiara, et al. Niveles de estrés, ansiedad y depresión en la primera fase del brote del COVID-19 en una muestra recogida en el norte de España. **Cadernos de Saúde Pública**, 2020, 36: e00054020. DOI:10.1590/0102-311X00054020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n4/e00054020/es/>

PEREIRA, Érico Felden, et al. Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, 2014, 22.2: 113-119. DOI: 10.1590/1414-462X201400020002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2014000200113&script=sci_arttext

PESCARINI, Julia, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **SciELO**. 2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.116. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/116>

PINTO, Fausto Eduardo Menon. A dimensão afetiva do sujeito psicológico: algumas definições e principais características. **Revista de educação**, v. 10, n. 10, 2007. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/2131>

POMBO-DE-BARROS, Carolina Fernandes; ARRUDA, Angela Maria Silva. Afetos e representações sociais: contribuições de um diálogo transdisciplinar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 351-360, June 2010. DOI:10.1590/S0102-37722010000200017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000200017&script=sci_arttext&tlnq=pt

REDE COVIDA: **Rede CoVida – Ciência**, Informação e Solidariedade Reflexões sobre os efeitos da pandemia na educação brasileira. 2020. Disponível em:

<https://covid19br.org/main-site-covida/wp-content/uploads/2020/05/Reflexoes-educacao.pdf>

REIS JÚNIOR, Dálcio Roberto dos, et al. **Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78**. 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/dissertacoes/arquivos/101/Dissertacao.pdf>

ROCHA, Vera Maria da; FERNANDES, Marcos Henrique. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 23-27, 2008. DOI: 10.1590/S0047-20852008000100005. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852008000100005&lng=en&nrm=iso

SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 9, n. 2, p. 173-187, 2007. DOI: 10.1590/1983-21172007090202. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-21172007000200173&script=sci_arttext&tlng=pt

SANTOS, Marcio Neres dos; MARQUES, Alexandre Carriconde. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2013, 18: 837-846. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2013.v18n3/837-846/>

SANTOS, Vanessa Margarida Amorim, et al. *Percepção de saúde: validação do The Health Perceptions Questionnaire para a população portuguesa*. 2015. **Master's Thesis**. Disponível em: http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/7176/DissertaçãoConcluída_VanessaSantos_CD.pdf?sequence=1

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, 2020, 2.5: 128-136. DOI/10.5281/zenodo.3828085.svg Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Covid-19Educacao>

SILVA, Jefferson Peixoto da; FISCHER, Frida Marina. Invasão multiforme da vida pelo trabalho entre professores de educação básica e repercussões sobre a saúde. **Revista de Saúde Pública**, 2020, 54: 03. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054001547. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2020.v54/03/pt/>

SOUTO, Teresa Soares, et al. Percepção da saúde: validação de uma escala para a população portuguesa. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 4, p. 2167-2183, dez. 2018. DOI: 10.9788/TP2018.4-17Pt. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2018000400017&lng=pt&nrm=iso

VIEIRA, Livia Maria Fraga; FALCIANO, Bruno Tovar. Docência na educação infantil durante a pandemia: percepções de professoras e professores. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 788-805, 2020. DOI: 10.22420/rde.v2i2/3.122. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1224>

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2020. v. 36, n. 5, e00068820. DOI: 10.1590/0102-311X00068820 Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/pt/>

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº do Instrumento: _____

Título do projeto: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO SOBRE SUA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ESTADO DO PIAUÍ

Pesquisador responsável: Osmar de Oliveira Cardoso

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí / Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Avenida Frei Serafim, 2280 - Teresina/PI. CEP: 64001-020

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (86) 99858-9978

Pesquisadora participante: Aline de Sousa Justino.

Prezado(a)

O(A) Sr(a) está sendo convidado para participar como voluntário de uma pesquisa com título: **“PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO SOBRE SUA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ESTADO DO PIAUÍ”** que tem como objetivo analisar a percepção da saúde dos professores na pandemia da COVID-19 no estado do Piauí. Está sendo realizada por um grupo de pesquisa pertencente a “Universidade Federal do Piauí - UFPI”.

Sua participação nesta pesquisa será responder um questionário online para analisar sua percepção sobre sua saúde, também relacionando com seu trabalho e as alterações que ocorreram por conta da pandemia de Covid-19. Essa pesquisa não oferecerá riscos à sua integridade física, entretanto, pode ocorrer o risco de algum desconforto em relação às respostas, algum constrangimento e/ou lembrança de algum evento ocorrido. Nessas situações, a entrevista será encerrada imediatamente e você terá garantido o atendimento necessário.

A entrevista será feita por um questionário online e você poderá responder em cerca de 15 minutos com sua dedicação a colaborar conosco.

Ressaltamos que a concordância ou não em participar da pesquisa em nada irá alterar sua forma de contratação ou local de trabalho designado pela Secretaria Estadual de Educação – SEDUC e você poderá em qualquer momento desistir da pesquisa.

Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante. Este termo de consentimento encontra-se rubricado e disponível em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você, através de um e-mail.

Para fins de pesquisa os pesquisadores garantem que seu nome será preservado e que nenhum dado sobre sua pessoa será divulgado.

Fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada. Recebi informação a respeito do método que será utilizado. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se

assim eu desejar. Fui igualmente informado(a) da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, da liberdade de tirar meu consentimento, a qualquer momento, e da garantia de que não serei identificado(a) quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa.

Data: ___ / ___ / _____

Em caso de dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa. Universidade Federal do Piauí (UFP) - Campus Universitário Ministro Petrônio Portella. Pró Reitoria de Pesquisa – PROPESQ. Bairro Ininga. Teresina – PI. CEP: 64.049-550. Telefone: (86) 3237-2332. E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br, no horário de atendimento ao público, segunda a sexta, manhã: 08h00 às 12h00 e a tarde: 14h00 às 18h00.

Pesquisador responsável: Osmar de Oliveira Cardoso

Telefone: (86) 3215-4647

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos professores da rede estadual de ensino do Piauí.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE

QUESTIONÁRIO SOBRE PERCEPÇÃO DE SAÚDE

Esta pesquisa deve levar aproximadamente 15 minutos. Garanta que você tenha pelo menos esse tempo para concluir a pesquisa.

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

1. **Nome completo:** _____
2. **Sexo:** () feminino () masculino () não desejo declarar
3. **Idade** (responder em número inteiro. Ex: 30) _____
4. **Estado civil:**
 - () Solteiro
 - () Casado
 - () Viúvo
 - () Separado
 - () União consensual
5. **Você tem filhos?** () não () sim
 - 5.1 Quantos filhos? (responder em número inteiro. Ex: 4) _____
6. **Mora com quantas pessoas (incluindo você)?** (responder em número inteiro. Ex: 4) _____
7. **Quando precisa trabalhar, quem cuida dos seus filhos?**
 - () Não tenho filhos, ou não moram comigo
 - () Cônjuge/parceiro(a)
 - () Escolas/creches
 - () Avós
 - () Filhos
 - () Babás/vizinhos
 - () Outro
8. **Quando precisa trabalhar, quem cuida da casa?**
 - () Cônjuge/parceiro(a)

- Filhos
- Faxineira
- Ninguém (faço quando chego do trabalho)
- Outro

9. De acordo com as categorias do censo do IBGE para raça ou cor, você se declara...

- Branco(a)
- Negro(a)
- Pardo(a)
- Amarelo(a)
- Indígena

10. Formação acadêmica (pode indicar mais de 1. Ex: biologia, história, pedagogia) _____

10.1 Tem pós-graduação (Ex: especialização, mestrado, doutorado)

- Sim
- Não

10.2 Especialização em: (Ex: gestão escolar, educação infantil, docência do ensino superior) _____

10.3 Mestrado em: (Ex: educação escolar, matemática, biologia molecular) _____

10.4 Doutorado em: (Ex: educação, filosofia, letras) _____

11. Tempo de atuação no magistério (em anos): (responder em número inteiro. Ex: 4) _____

12. Tipo de contrato:

- Efetivo
- Outros

13. Modalidade que atua (pode marcar mais de uma opção):

- Educação profissional
- Educação de Jovens e Adultos (EJA)
- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Outras modalidades de ensino

14. Série/ano que leciona (pode marcar mais de uma opção):

- 1 ano 2 ano 3 ano 4 ano 5 ano
 6 ano 7 ano 8 ano 9 ano 1º ano do ensino médio
 2º ano do ensino médio 3º ano do ensino médio EJA etapa I
 EJA etapa II Outro

15. Escola (pode marcar mais de uma opção):

- Estadual
 Municipal
 Privada

16. Polo (pode marcar mais de uma opção):

- Capital
 Interior

17.. Zona (pode marcar mais de uma opção):

- Urbana
 Rural

18. Trabalha em quantas escolas? (responder em número inteiro. Ex: 4) _____

19. Trabalha com quantas turmas no total (todos os períodos)? (responder em número inteiro. Ex: 4) _____

20. Você trabalha quantas horas semanais (total contratado)? (responder em número inteiro. Ex: 40) _____

21. Durante a pandemia do Covid-19 quantas horas semanais você geralmente gasta com o preparo das aulas? (responderem número inteiro. Ex: 5) _____

22. Durante a pandemia do Covid-19, quantas horas semanais você geralmente gasta com a gestão da escola? (responder em número. Ex: 5) _____

23. Durante a pandemia do Covid-19, quantas horas semanais você geralmente gasta com o atendimento aos alunos? (responder em número inteiro. Ex: 5) _____

24. Quais ferramentas com acesso à internet, você possui para trabalhar com o ensino remoto? (pode marcar mais de uma opção)

- Celular
 Computador de mesa
 Notebook ou desktop pessoal
 Notebook ou desktop compartilhado

() *Tablet*

PERCEPÇÃO DE SAÚDE E TRABALHO

Em seguida, faremos algumas perguntas sobre percepção com a sua saúde e o trabalho remoto durante a pandemia da Covid-19.

25. Tenho percebido que minha saúde foi afetada devido a situação da pandemia da COVID-19.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Não concordo nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

26. Quanto você se preocupa com sua saúde durante a pandemia da Covid-19?

- () Extremamente
- () Bastante
- () Muito pouco
- () Mais ou menos
- () Nada

27. Com que frequência você teve seu sono prejudicado durante a pandemia da Covid-19?

- () Extremamente
- () Bastante
- () Muito pouco
- () Mais ou menos
- () Nada

28. Em que medida você avalia a sua qualidade de vida durante a pandemia da Covid-19?

- () Muito alta
- () Alta
- () Média
- () Muito baixa
- () Baixa

29. Como tem se sentido durante a pandemia da Covid-19? (pode marcar mais de uma opção)

- () Tenso(a)
- () Ansioso(a)

- Calmo(a)
- Tranquilo(a)
- Inseguro(a)
- Medo
- Feliz
- Paz
- Assustado(a)
- Pânico
- Querendo largar tudo e sair correndo
- Depressivo(a)
- Esgotado(a)
- Escuto vozes
- Triste
- Sugado(a) pelo trabalho
- Penso em acabar com tudo
- Quero mudar de profissão

30. Durante a pandemia da Covid-19, em que medida que seus problemas emocionais interferiram com seu relacionamento com a família, amigos, vizinhos ou outra pessoa?

- Diariamente
- Poucas vezes por semana
- Uma vez por semana
- Uma vez por mês no máximo
- Nunca

31. Em que medida você tem dificuldades para cuidar da sua saúde durante a pandemia da Covid-19?

- Extremamente
- Bastante
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

32. Com que frequência você é obrigado a mudar sua rotina em casa devido ao trabalho durante a pandemia da Covid-19?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

33. Você sofre algum tipo de dificuldade na família por causa do seu trabalho durante a pandemia da Covid-19?

- Extremamente
- Bastante
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

34. Percebe-se estressado com seu trabalho durante a pandemia da Covid-19?

- Extremamente
- Bastante
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

35. Percebe-se motivado com seu trabalho durante a pandemia da Covid-19?

- Extremamente
- Bastante
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

36. Percebe-se ansioso perante as aulas remotas devido a pandemia da Covid-19?

- Extremamente
- Bastante
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

37. Percebe-se sobrecarregado durante a pandemia da Covid-19?

- Extremamente
- Bastante
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

38. Quanto você consegue se concentrar no seu trabalho durante a pandemia da Covid-19?

- Bastante
- Muito
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

39. Ao final da sua jornada de trabalho com o ensino remoto o quanto você se sente cansado?

- Extremamente
- Bastante
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

40. Com o início do ensino remoto, devido a pandemia da Covid-19, houve desgaste físico dos professores.

- Extremamente
- Bastante
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

41. Com o início do ensino remoto, devido a pandemia da Covid-19, houve desgaste mental dos professores.

- Extremamente
- Bastante
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

42. Quais são suas expectativas em relação à sua saúde quando a pandemia da Covid-19 acabar? (pode marcar mais de uma opção)

- Nunca voltará ao normal.
- Demorará meses para que volte ao normal.
- Os gastos com a minha saúde vão aumentar
- Vai piorar
- Vou ficar mais angustiado
- Vou ficar mais preocupado
- Precisarei de mais cuidados
- Vou precisar de terapia
- Vai melhorar
- Continuarei cuidando da minha saúde
- Vou ficar mais tranquila
- Vai ficar tudo bem
- Vou ficar despreocupado
- Nada vai mudar

PERCEPÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO DOS ALUNOS DURANTE A PANDEMIA
--

Para cada uma das seguintes afirmações, indique em que medida você percebe a situação dos alunos na pandemia da Covid-19.

43. Com o fechamento das escolas durante a pandemia da Covid-19, houve mudança no processo de interação com os alunos.

- Extremamente
- Bastante
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

44. Com o fechamento das escolas durante a pandemia da Covid-19, houve perda do contato com os alunos.

- Extremamente
- Bastante
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

45. O fechamento das unidades escolares durante a pandemia da Covid-19, aumenta as desigualdades sociais.

- Extremamente
- Bastante
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

46. A estratégia de fechamento das escolas durante a pandemia da Covid-19, trouxe impactos na saúde mental dos estudantes.

- Extremamente
- Bastante
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

47. O fechamento das unidades escolares durante a pandemia da Covid-19, dificulta a continuidade do aprendizado dos estudantes.

- Extremamente
- Bastante
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

48. O fechamento das unidades escolares durante a pandemia da Covid-19, afeta de forma desproporcional os estudantes em situações de vulnerabilidade social.

- Extremamente
- Bastante
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Nada

OBRIGADA!

APÊNDICE C – Mensagem enviada aos coordenadores e professores da rede estadual de ensino do Piauí.

Assunto: Convite para pesquisa sobre Covid-19 no ensino

Mensagem: Prezado(a) professor(a),

Sou Aline de Sousa Justino e estou desenvolvendo um estudo sobre a percepção de saúde dos professores durante a pandemia e gostaria de convidá-lo(a) a participar dessa pesquisa para nos ajudar a entender como os professores estão se sentindo sobre essa pandemia.

A participação consiste em responder por completo um questionário sobre sua percepção de saúde durante a pandemia da Covid-19, que está dividido em três módulos. O tempo de preenchimento será de aproximadamente 15 minutos. Sua participação é voluntária e será protegida pelo sigilo, conforme aprovação no comitê de ética.

Segue o link abaixo

<https://forms.gle/5t5SucBcjZ6UQp6h8>

Gostaria de solicitar que nos indicasse outros professores que por alguma razão, não consta o e-mail no banco de dados da SEDUC/PI.

Estou à disposição para qualquer dúvida relacionada à pesquisa.

Atenciosamente,

Aline Justino.

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Saúde e Comunidade.

Prof. Dr. Osmar de Oliveira Cardoso

Orientador

PPGSC/UFPI

ANEXO A – Autorização da Secretaria Estadual de Educação do Piauí.

08/07/2020

SEI/GOV-PI - 0452859 - SEDUC Documento

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ****SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PIAUÍ - SEDUC-PI**Av. Pedro Freitas, S/N Centro Administrativo, Bloco D/F - Bairro São Pedro, Teresina-PI, CEP 64018-900
Telefone - (86) 3216-3204 / 3392 - <http://www.seduc.pi.gov.br>**AUTORIZAÇÃO**

Autorizo a execução do projeto de pesquisa desenvolvido pela UFPI - Programa de Pós Graduação em Saúde e Comunidade do departamento de bioquímica e Farmacologia, junto aos professores da rede pública estadual (através de um questionário enviado para o email de cada professor).

Título: “ PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO SOBRE SUA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19”.

Pesquisador/Orientador responsável: ALINE DE SOUSA JUSTINO

Objetivo geral: Analisar a percepção dos professores da rede pública de ensino sobre sua saúde no contexto da pandemia da COVID-19 no estado do Piauí.

Servidora da SEDUC que fará o acompanhamento do projeto: SILVIA REGINA RAMOS DE SOUSA, matrícula 085210-4.

Atenciosamente,

Carlos Alberto Pereira da Silva
Superintendente de Educação Básica
SEDUC/PI

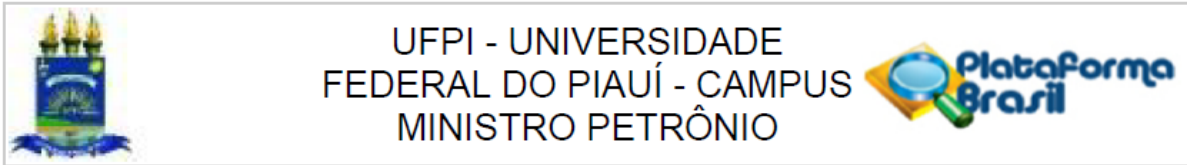


Documento assinado eletronicamente por **CARLOS ALBERTO PEREIRA DA SILVA - Matr.0085954-X, Superintendente**, em 08/07/2020, às 11:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0452859** e o código CRC **C3B5FB27**.

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepção dos professores da rede pública de ensino sobre sua saúde no contexto da pandemia do Covid-19 no estado do Piauí

Pesquisador: Osmar de Oliveira Cardoso

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 35464320.1.0000.5214

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.277.988

Apresentação do Projeto:

As informações contidas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram obtidas dos documentos contendo as Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1592189.pdf), postado no dia 25/08/2020 (PROJETO_Professores_Piaui.pdf), postado no dia 23/07/2020 e (TCLE.pdf), postado na plataforma no dia 25/08/2020.

Desenho:

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, que será realizado por uma aluna da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sob supervisão de um docente da instituição. Esse estudo será desenvolvido no estado do Piauí. A população será formada por professores da rede estadual de ensino do Piauí das modalidades: educação profissional, Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino fundamental, ensino médio e outras modalidades de ensino, que dispõe de algum endereço eletrônico (e-mail) e equipamento digital com acesso à internet, configurando uma amostra não probabilística com viés de conveniência, totalizando 18.514 professores. A variável dependente será: percepção de saúde; e as variáveis independentes serão: escola (municipal e estadual); idade (20 a 60 anos ou mais); sexo (masculino; feminino); formação acadêmica; tempo de magistério; horas semanais de aula; horas semanais de preparo de aulas; horas semanais de atendimento ao aluno; horas semanais de atendimento a gestão; tipo de atendimento para acesso à internet;

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.

Bairro: Ininga

CEP: 64.049-550

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3237-2332

Fax: (86)3237-2332

E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br



UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
MINISTRO PETRÔNIO



Continuação do Parecer: 4.277.988

quantidade de pessoas na casa; quantidade de filhos; pessoa que cuida dos filhos enquanto trabalha; pessoa que cuida da casa enquanto trabalha. O instrumento de coleta de dados será disponibilizado um questionário on-line adaptado com 48 perguntas abertas e fechadas. Os questionamentos são divididos em três situações. A primeira se baseia nas características sociodemográficas; a segunda, na percepção dos professores sobre sua saúde, trabalho remoto e a última está direcionada sobre a situação dos alunos durante a pandemia da Covid-19. Para a de coleta de dados, o instrumento será disponibilizado via internet por meio do endereço eletrônico (e-mail) dos professores disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado do Piauí na plataforma Formulários Google®. O instrumento deverá ser respondido pelo professor por meio do questionário eletrônico. Inicialmente o instrumento apresenta variáveis relacionadas às características sociodemográficas e prossegue com as perguntas sobre a percepção de saúde, trabalho e situação dos alunos. As respostas serão salvas assim que o participante finalizar o questionário. As respostas serão não anônimas, mas serão mantidas em sigilo.

Resumo:

Introdução: O mês de março do ano de 2020, iniciou-se com um marco histórico na vida de bilhões de pessoas ao redor do mundo. Um novo coronavírus descoberto em dezembro de 2019 na China, SARS-CoV2, transmite uma forma grave de pneumonia Covid-19. As escolas e outras instituições de ensino tornaram-se um dos locais mais propensos à circulação e transmissão do novo coronavírus, sendo os professores e alunos como os principais vetores da Covid-19. O isolamento social abalou fortemente a educação básica no Brasil. Evidenciou desigualdades educacionais, interferiu na dinâmica de interação de toda comunidade escolar, expôs e sobrecarregou a figura do professor. Portanto a efetividade das medidas de contenção, principalmente o fechamento de escolas, para redução do número de casos da Covid-19, causou impactos significativos na vida do aluno e professor, tanto a médio, quanto a longo prazo, sobretudo para os que vivem e lidam com os diferentes tipos de vulnerabilidade social, como é a realidade de grande parte dos escolares e professores brasileiros. **Objetivo:** Analisar a percepção de saúde dos professores na pandemia da COVID-19 no estado do Piauí. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Esse estudo será desenvolvido no estado do Piauí. A população será formada por professores da rede estadual de ensino do Piauí das modalidades: educação profissional, Educação de Jovens e Adultos, ensino fundamental, ensino médio e outras modalidades de ensino.

Os critérios de inclusão serão: professores lotados na rede estadual de ensino (efetivos e outros) e

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
MINISTRO PETRÔNIO



Continuação do Parecer: 4.277.988

que possuem endereço eletrônico.

Os critérios excludentes serão: professores que não possuem, endereço eletrônico e aqueles que se recusaram a participar da pesquisa. Será disponibilizado um questionário on-line adaptado com 48 perguntas abertas e fechadas. Os questionamentos são divididos em três situações. A primeira se baseia nas características sociodemográficas; a segunda, na percepção dos professores sobre sua saúde, trabalho remoto e a última está direcionada sobre a situação dos alunos durante a pandemia da Covid-19. O instrumento de coleta será disponibilizado via internet por meio do endereço eletrônico (e-mail) dos professores disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado do Piauí na plataforma Formulários Google® e deverá ser respondido pelo professor. Os dados serão tabulados e organizados no software Microsoft Office Professional Plus Excel 2016. A análise estatística será realizada no software Stata versão 14.0. Serão aplicados para cada relação entre as variáveis o teste Qui-quadrado de Pearson. A pesquisa seguirá as normas da resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Será disponibilizado um termo de consentimento livre e esclarecido para os participantes da pesquisa e a mesma só terá início após a aprovação do comitê de ética e pesquisa.

Introdução:

O mês de março do ano de 2020, iniciou-se com um marco histórico na vida de milhões de pessoas ao redor do mundo (ARRUDA; 2020). Um novo vírus (coronavírus) descoberto em dezembro de 2019 na China, transmite uma forma grave de pneumonia (coronavírus disease – 2019 - COVID-19). Devido a facilidade de transmissão, o vírus promoveu um grande número de infectados, causando rapidamente milhares de óbitos em todo o mundo. Com esses dados, os governos de diversos países adotaram algumas medidas de contenção, dentre elas, o isolamento social (OZAMIZETXEBARRIA et al., 2020). No Brasil, as medidas de contenção de transmissão da COVID-19 foram semelhantes ao adotado em outros países: o isolamento social, uso de máscara e higienização periódica das mãos (COSTA; 2020). Assim como a proibição de aglomerações, eventos sociais, circulação nas ruas (exceto para compra de alimentos e produtos de assistência à saúde), restrições para viagens, transporte público e o fechamento de escolas e universidades (PESCARINI; 2020). As escolas e outras instituições de ensino tornaram-se um dos locais mais propensos a circulação e transmissão do novo coronavírus, tendo os professores e alunos como os principais vetores da Covid-19 (ARRUDA; 2020). Com o estabelecimento das medidas de contenção do vírus, o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, regulamentando a substituição das aulas presenciais por aulas remotas enquanto durar a

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
MINISTRO PETRÔNIO



Continuação do Parecer: 4.277.988

pandemia (BRASIL, 2020). Com esse novo método de aulas no ensino básico, as relações pessoais, profissionais e educacionais foram modificadas, cabendo aos estudantes e professores se adaptarem ao seu novo cronograma (DOS SANTOS JUNIOR; DA SILVA MONTEIRO, 2020). Logo o imediatismo do fechamento das escolas em todo Brasil, não permitiu um planejamento, desenvolvimento e acompanhamento para o novo método de ensino e comunicação entre professores, alunos e gestão (ARRUDA; 2020). O isolamento social abalou fortemente a educação básica no Brasil. Evidenciou desigualdades educacionais, interferiu na dinâmica de interação de toda comunidade escolar, expôs e sobrecarregou a figura do professor (DE SANTANA FILHO; 2020). Um estudo brasileiro desenvolvido em 1.440 escolas, sobre a Síndrome de Burnout, revelou que 26,3% dos professores apresentavam exaustão emocional, 9,1% personalização e 30,6% baixo envolvimento no trabalho (BIROLIM et al., 2019). O adoecimento de professores, principalmente por transtornos mentais e comportamentais, distúrbios da voz, distúrbios musculoesqueléticos e cardíacos, afastam os professores da sala de aula, ou fazem com que encerram a profissão. Num estudo qualitativo realizado em São Paulo com 29 professores, revelou que o estresse, frustração e decepção, são sentidos de forma constantes e sistemáticos (SILVA; FISCHER, 2020). Portanto a efetividade das medidas de contenção, principalmente o fechamento de escolas, para redução do número de casos da Covid-19, causou impactos significativos na vida do aluno e professor, tanto a médio, quanto a longo prazo, sobretudo para os que vivem e lidam com os diferentes tipos de vulnerabilidade social, como é a realidade de grande parte dos escolares e professores brasileiros (REDE COVIDA; 2020). Em meio a uma emergência internacional de saúde pública e escassos trabalhos científicos que abordem o tema, a problemática que se apresenta refere-se a: como os professores percebem sua própria saúde, a saúde dos alunos e as condições do processo ensino/aprendizagem durante a pandemia da Covid-19? Reconhecer e refletir sobre as dificuldades que surgiram após a suspensão das aulas presenciais devido a pandemia da Covid-19, compreender que o professor que teve sua função completamente modificada devido ao isolamento social como medida preventiva de transmissão desse vírus, acarreta sentimentos de medo, ansiedade, insegurança e quebra de vínculo com os alunos, além de surgir processos de desigualdade educacional entre alunos, que tendem a perdurar após a pandemia trazendo consequências negativas na vida do professor e aluno.

Hipótese:

A pandemia da Covid-19 alterou para pior a percepção do professor sobre sua própria saúde.

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
MINISTRO PETRÔNIO



Continuação do Parecer: 4.277.988

Metodologia Proposta:

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, que será realizado por uma aluna da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sob supervisão de um docente da instituição. Esse estudo será desenvolvido no estado do Piauí. A população será formada por professores da rede estadual de ensino do Piauí das modalidades: educação profissional, Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino fundamental, ensino médio e outras modalidades de ensino, que dispõe de algum endereço eletrônico (e-mail) e equipamento digital com acesso à internet, configurando uma amostra não probabilística com viés de conveniência, totalizando 18.514 professores. A variável dependente será: percepção de saúde; e as variáveis independentes serão: escola (municipal e estadual); idade (20 a 60 anos ou mais); sexo (masculino; feminino); formação acadêmica; tempo de magistério; horas semanais de aula; horas semanais de preparo de aulas; horas semanais de atendimento ao aluno; horas semanais de atendimento a gestão; tipo de atendimento para acesso à internet; quantidade de pessoas na casa; quantidade de filhos; pessoa que cuida dos filhos enquanto trabalha; pessoa que cuida da casa enquanto trabalha. O instrumento de coleta de dados será disponibilizado um questionário on-line adaptado com 48 perguntas abertas e fechadas. Os questionamentos são divididos em três situações. A primeira se baseia nas características sociodemográficas; a segunda, na percepção dos professores sobre sua saúde, trabalho remoto e a última está direcionada sobre a situação dos alunos durante a pandemia da Covid-19. Para a de coleta de dados, o instrumento será disponibilizado via internet por meio do endereço eletrônico (e-mail) dos professores disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado do Piauí na plataforma Formulários Google®. O instrumento deverá ser respondido pelo professor por meio do questionário eletrônico. Inicialmente o instrumento apresenta variáveis relacionadas às características sociodemográficas e prossegue com as perguntas sobre a percepção de saúde, trabalho e situação dos alunos. As respostas serão salvas assim que o participante finalizar o questionário. As respostas serão não anônimas, mas serão mantidas em sigilo. Os dados serão tabulados e organizados no software Microsoft Office Professional Plus Excel 2016 (Microsoft Corp., Estados Unidos). A análise estatística será realizada no software Stata versão 14.0 (StataCorp LP, College Station, Estados Unidos). Serão aplicados para cada relação entre as variáveis o teste Qui-quadrado de Pearson. A magnitude das associações entre a variável de desfecho e as independentes foram medidas pelo odds ratio (OR) e seus respectivos IC95%, utilizando a regressão logística múltipla, adotando a primeira categoria de cada variável como referência. A significância estatística foi atestada quando o valor $p < 0,05$.

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.

Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550

UF: PI **Município:** TERESINA

Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
MINISTRO PETRÔNIO



Continuação do Parecer: 4.277.988

Critério de Inclusão:

Professores lotados na rede estadual de ensino (efetivos e outros) e que possuem endereço eletrônico.

Critério de Exclusão:

Professores que não possuem, endereço eletrônico e aqueles que se recusaram a participar da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a percepção da saúde dos professores na pandemia da COVID-19 no estado do Piauí.

Objetivo Secundário:

Descrever a percepção dos professores em relação a sua própria saúde durante a pandemia da COVID-19;
Identificar a percepção dos professores em relação aos possíveis danos à saúde causados pelo ensino remoto;

Identificar a percepção dos professores em relação aos possíveis danos aos alunos causados pelo fechamento das escolas durante a pandemia da COVID-19;

Avaliar a relação entre a percepção do professor sobre sua saúde e os possíveis danos à saúde causados pelo ensino remoto e os danos aos alunos pelo fechamento das escolas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios Retirados das Informações básicas.

Riscos:

Este é um projeto de pesquisa com seres humanos que será realizado através de um questionário eletrônico, assim não oferecerá riscos à integridade física dos professores. No entanto, pode ocorrer algum desconforto, constrangimento ou lembrança adversa a em relação às respostas. Nessa situação o professor terá a total liberdade em desistir a qualquer momento da pesquisa, assim como é facultativo o direito de responder o questionário total ou em partes.

Benefícios:

A pesquisa pode contribuir para o conhecimento da realidade de professores que atuam em escolas públicas da capital e do interior do estado, durante a pandemia da Covid-19 e posteriormente refletir na melhor atenção aos professores e alunos, por parte de gestores da

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.

Bairro: Ininga

CEP: 64.049-550

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3237-2332

Fax: (86)3237-2332

E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br



UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
MINISTRO PETRÔNIO



Continuação do Parecer: 4.277.988

saúde e educação, estimular novos estudos e discussões que possam contribuir com a temática, além de direcionar com mais eficiência nas ações e investimentos na educação.

Riscos e benefícios do TCLE.

Riscos:

Esclareço que este é um projeto de pesquisa com seres humanos que será realizado através de um questionário eletrônico, assim não oferecerá riscos à integridade física dos professores. No entanto, pode ocorrer algum desconforto, constrangimento ou lembrança adversa a em relação às respostas. Nessa situação o professor terá a total liberdade em desistir a qualquer momento da pesquisa, assim como é facultativo o direito de responder o questionário total ou em partes.

Benefícios:

A pesquisa pode contribuir para o conhecimento da realidade de professores que atuam em escolas públicas da capital e do interior do estado, durante a pandemia da Covid-19 e posteriormente refletir na melhor atenção aos professores e alunos, por parte de gestores da saúde e educação, estimular novos estudos e discussões que possam contribuir com a temática, além de direcionar com mais eficiência nas ações e investimentos na educação. Porém os mesmos serão contornados como encerramento imediatamente do questionário e você terá garantido o atendimento necessário.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

todos os termos de apresentação obrigatório foram anexados.

Recomendações:

Sem Recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com o Parecer: 4.204.277, do dia 10 de agosto de 2020, o protocolo de pesquisa possuía as seguintes pendências:

Do TCLE,

De acordo com a Resolução 510/2016, art. 17, o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido,

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.

Bairro: Ininga

CEP: 64.049-550

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3237-2332

Fax: (86)3237-2332

E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br



UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
MINISTRO PETRÔNIO



Continuação do Parecer: 4.277.988

em seus diferentes formatos, deverá conter esclarecimentos suficientes sobre a pesquisa, incluindo:

I -a justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa, com informação sobre métodos a serem utilizados, em linguagem clara e acessível, aos participantes da pesquisa, respeitada a natureza da pesquisa;

II –a explicitação dos possíveis danos decorrentes da participação na pesquisa, além da apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar situações que possam causar dano, considerando as características do participante da pesquisa;

III- a garantia de plena liberdade do participante da pesquisa para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum;

IV- a garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa seja pessoa ou grupo de pessoas, durante todas as fases da pesquisa, exceto quando houver sua manifestação explícita em sentido contrário, mesmo após o término da pesquisa;

V -informação sobre a forma de acompanhamento e a assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios, quando houver;

VI -garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa;

VII -explicitação da garantia ao participante de ressarcimento e a descrição das formas de cobertura das despesas realizadas pelo participante decorrentes da pesquisa, quando houver;

VIII -a informação do endereço, e-mail e contato telefônico, dos responsáveis pela pesquisa;

IX -breve explicação sobre o que é o CEP, bem como endereço, e-mail e contato telefônico do CEP local e, quando for o caso, da CONEP; e

X –a informação de que o participante terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

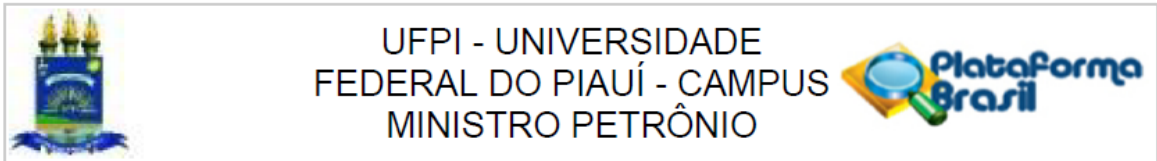
Frente ao exposto solicita-se que o TCLE seja refeito para constar as informações acima. (sugere-se utilizar o modelo do CEP, disponível na página cep/ufpi).

2- Paginação do TCLE conforme o modelo 1/2 ; 2/2 e assim sucessivamente.

Resposta do pesquisador: O pesquisador inseriu um novo TCLE, atendo todas os itens necessários conforme as Resoluções.

Análise do CEP: Pendência Resolvida.

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 4.277.988

Situação do protocolo: Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, a Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação protocolo de pesquisa.

Solicita-se que seja enviado ao CEP/UFPI/CMPP o relatório parcial e o relatório final desta pesquisa. Os modelos encontram-se disponíveis no site: <http://ufpi.br/cep>

1* Em atendimento as Resoluções CNS nº 466/2012 e 510/2016, cabe ao pesquisador responsável pelo presente estudo elaborar e apresentar ao CEP RELATÓRIOS PARCIAIS (semestrais) e FINAL. O relatório deve ser enviado pela Plataforma Brasil em forma de “notificação”;

2* Qualquer necessidade de modificação no curso do projeto deverá ser submetida à apreciação do CEP, como EMENDA. Deve-se aguardar parecer favorável do CEP antes de efetuar a/s modificação/ões.

3* Justificar fundamentadamente, caso haja necessidade de interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

4* O Comitê de Ética em Pesquisa não analisa aspectos referentes a direitos de propriedade intelectual e ao uso de criações protegidas por esses direitos. Recomenda-se que qualquer consulta que envolva matéria de propriedade intelectual seja encaminhada diretamente pelo pesquisador ao Núcleo de Inovação Tecnológica da Unidade.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1592189.pdf	25/08/2020 23:28:30		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.pdf	25/08/2020 23:27:56	Osmar de Oliveira Cardoso	Aceito

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
MINISTRO PETRÔNIO



Continuação do Parecer: 4.277.988

Ausência	TCLE.pdf	25/08/2020 23:27:56	Osmar de Oliveira Cardoso	Aceito
Outros	CurriculoLattes_Aline_de_Sousa_Justin o.pdf	23/07/2020 10:04:46	Osmar de Oliveira Cardoso	Aceito
Outros	CurriculoLattes_Osmar_de_Oliveira_Car doso.pdf	23/07/2020 10:02:02	Osmar de Oliveira Cardoso	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_Professores_Piaui.pdf	23/07/2020 09:59:12	Osmar de Oliveira Cardoso	Aceito
Outros	Instrumento_pesquisa.pdf	23/07/2020 09:58:17	Osmar de Oliveira Cardoso	Aceito
Declaração de concordância	Autorizacao_Seduc.pdf	22/07/2020 09:10:56	Osmar de Oliveira Cardoso	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/07/2020 09:08:26	Osmar de Oliveira Cardoso	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Carta_de_Encaminhamento.pdf	22/07/2020 09:06:59	Osmar de Oliveira Cardoso	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaodosPesquisadores.pdf	22/07/2020 09:06:20	Osmar de Oliveira Cardoso	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto.pdf	22/07/2020 09:04:34	Osmar de Oliveira Cardoso	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 15 de Setembro de 2020

Assinado por:

Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento
(Coordenador(a))

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

ANEXO C – NORMAS DA REVISTA SAÚDE EM DEBATE

Escopo e Política Editorial

A revista 'Saúde em Debate', criada em 1976, é uma publicação do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) que tem como objetivo divulgar estudos, pesquisas e reflexões que contribuam para o debate no campo da saúde coletiva, em especial os que tratem de temas relacionados com a política, o planejamento, a gestão e a avaliação em saúde. Valorizam-se estudos feitos a partir de diferentes abordagens teórico-metodológicas e com a contribuição de distintos ramos das ciências. A periodicidade da revista é trimestral, e, a critério dos editores, são publicados números especiais que seguem o mesmo processo de submissão e avaliação dos números regulares. A 'Saúde em Debate' aceita trabalhos originais e inéditos que aporem contribuições relevantes para o conhecimento científico acumulado na área. A revista conta com um Conselho Editorial que contribui para a definição de sua política editorial. Seus membros integram o Comitê Editorial e/ou o banco de pareceristas em suas áreas específicas. Os trabalhos submetidos à revista são de total e exclusiva responsabilidade dos autores e não podem ser apresentados simultaneamente a outro periódico, na íntegra ou parcialmente. Em caso de aprovação e publicação do trabalho no periódico, os direitos autorais a ele referentes se tornarão propriedade da revista, que adota a Licença Creative Commons CC-BY (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>) e a política de acesso aberto, portanto, os textos estão disponíveis para que qualquer pessoa leia, baixe, copie, imprima, compartilhe, reutilize e distribua, com a devida citação da fonte e autoria. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores. A 'Saúde em Debate' aceita artigos em *preprints* de bases de dados nacionais e internacionais reconhecidas academicamente como o SciELO *preprints* (<https://preprints.scielo.org>). Não é obrigatória a submissão do artigo em *preprint* e isso não impede a submissão concomitante à revista 'Saúde em Debate'. A revista adota as 'Normas para apresentação de artigos propostos para publicação em revistas médicas' – International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), 'Princípios de Transparência e Boas Práticas em Publicações Acadêmicas' recomendadas pelo Committee on Publication Ethics (Cope): www.publicationethics.org. Essas recomendações, relativas à integridade e padrões éticos na condução e no relatório de pesquisas, estão disponíveis na URL http://www.icmje.org/urm_main.html. A versão para o português foi publicada na Rev Port Clin Geral 1997, 14:159-174. A 'Saúde em Debate' segue o 'Guia de Boas Práticas para o Fortalecimento da Ética na Publicação Científica' do

SciELO: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Guia-de-Boas-Praticas-para-o-Fortalecimento-da-Etica-na-Publicacao-Cientifica.pdf>. Recomenda-se a leitura pelos autores. A 'Saúde em Debate' não cobra taxas dos autores para a submissão ou para a publicação de trabalhos, mas, caso o artigo seja aprovado para editoração, fica sob a responsabilidade dos autores a revisão de línguas (obrigatória) e a tradução do artigo para a língua inglesa (opcional), com base em uma lista de revisores e tradutores indicados pela revista. Antes de serem enviados para avaliação pelos pares, os artigos submetidos à revista 'Saúde em Debate' passam por *softwares* detectores de plágio. Assim, é possível que os autores sejam questionados sobre informações identificadas pela ferramenta para que garantam a originalidade dos manuscritos, referenciando todas as fontes de pesquisa utilizadas. O plágio é um comportamento editorial inaceitável, dessa forma, caso seja comprovada sua existência, os autores envolvidos não poderão submeter novos artigos para a revista. **NOTA:** A produção editorial do Cebes é resultado de apoios institucionais e individuais. A sua colaboração para que a revista 'Saúde em Debate' continue sendo um espaço democrático de divulgação de conhecimentos críticos no campo da saúde se dará por meio da associação dos autores ao Cebes. Para se associar, entre no *site* <http://www.cebes.org.br>. **Importante:** em todos os casos, o número máximo de palavras inclui o corpo do artigo e as referências. Não inclui título, resumo, palavras-chave, tabelas, quadros, figuras e gráficos.

Preparação e submissão do texto

O texto pode ser escrito em português, espanhol ou inglês. Deve ser digitado no programa Microsoft® Word ou compatível, gravado em formato doc ou docx, para ser anexado no campo correspondente do formulário de submissão. Não deve conter qualquer informação que possibilite identificar os autores ou instituições a que se vinculem.

Digitar em folha padrão A4 (210X297mm), margem de 2,5 cm em cada um dos quatro lados, fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5.

O texto deve conter:

Título: que expresse clara e sucintamente o conteúdo do texto, contendo, no máximo, 15 palavras. O título deve ser escrito em negrito, apenas com iniciais

maiúsculas para nomes próprios. O texto em português e espanhol deve ter título na língua original e em inglês. O texto em inglês deve ter título em inglês e português.

Resumo: em português e inglês ou em espanhol e inglês com, no máximo 200 palavras, no qual fiquem claros os objetivos, o método empregado e as principais conclusões do trabalho. Deve ser não estruturado, sem empregar tópicos (introdução, métodos, resultados etc.), citações ou siglas, à exceção de abreviaturas reconhecidas internacionalmente.

Palavras-chave: ao final do resumo, incluir de três a cinco palavras-chave, separadas por ponto (apenas a primeira inicial maiúscula), utilizando os termos apresentados no vocabulário estruturado (DeCS), disponíveis em: www.decs.bvs.br.

OBSERVAÇÕES

A revista não utiliza sublinhados e negritos como grifo. Utilizar aspas simples para chamar a atenção de expressões ou títulos de obras. Exemplos: ‘porta de entrada’; ‘Saúde em Debate’. Palavras em outros idiomas devem ser escritas em itálico, com exceção de nomes próprios. Evitar o uso de iniciais maiúsculas no texto, com exceção das absolutamente necessárias. Depoimentos de sujeitos deverão ser apresentados em itálico e entre aspas duplas no corpo do texto (se menores que três linhas). Se forem maiores que três linhas, devem ser escritos em itálico, sem aspas, destacados do texto, com recuo de 4 cm, espaço simples e fonte 11. Não utilizar notas de rodapé no texto. As marcações de notas de rodapé, quando absolutamente indispensáveis, deverão ser sobrescritas e sequenciais. Evitar repetições de dados ou informações nas diferentes partes que compõem o texto. Figuras, gráficos, quadros e tabelas devem estar em alta resolução, em preto e branco ou escala de cinza e submetidos em arquivos separados do texto, um a um, seguindo a ordem que aparecem no estudo (devem ser numerados e conter título e fonte). No texto, apenas identificar o local onde devem ser inseridos. O número de figuras, gráficos, quadros ou tabelas deverá ser, no máximo, de cinco por texto. O arquivo deve ser editável (não retirado de outros arquivos) e, quando se tratar de imagens (fotografias, desenhos etc.), deve estar em alta resolução com no mínimo 300 DPI.

Em caso de uso de fotos, os sujeitos não podem ser identificados, a menos que autorizem, por escrito, para fins de divulgação científica.